Mais cedo do que no resto do Brasil ...

TEREMOS CARNAVAL DOMINGO EM SÃO PAULO



TOUGUINHA SABOREIA EM COMPANHIA DA ESPOSA UM BOM CHIMARRÃO!

AGITAÇÃO PARA MELHORAR

Trabalhou-se ativamente durante a ultima semana para que se restaure a harmonia no São Paulo. Tem havido alguma relutancia por parte dos elementos mais intransigentes, mas se acredita que as dificuldades acabem sendo contornadas. Afinal de contas, mesmo os que são intransigentes jamais deixaram de ser bons adeptos do clube, de tal forma que mais cedo ou mais tarde, se acredita, possam eles colocar acima de seus pontos de vista pessoais a propria grandeza do São Paulo.



Paralelamente com as gestões de paz, encabeçadas por algumas figuras eminentes, a situação age com dinamismo no sentido de calçar os setores vulneraveis do conjunto profissional. As atividades têm sido rapidas, com o presidente viajando e telefonando continuamente. O proposito é de enriquecer, tecnicamente, o clube, dando-lhe a consistencia que desfrutou nas melhores epocas.

Pode-se dizer, entre outras coisas, que De Sordi foi uma excelente aquisição. Trata-se de um profissional vindo do interior, portanto sujeito a estranhar o novo ambiente. Seria este o unico fator a fazê-lo malograr, já que as virtudes sobejamente provadas no curso de dois anos de atividades no XV de Novembro lhe dão o direito de figurar entre os melhores zagueiros do país. Se De Sordi for, no São Paulo, o mesmo homem que sempre jogou em Piracicaba, não há duvida que a parelha tricolor será esplendida na temporada oficial de cinquenta e dois.

Mas não é somente este reforço que nos leva a examinar com interesse a atual corrida do clube. São as medidas generalizadas postas em pratica, nas ultimas horas, que nos induzem a pensar na possivel reestruturação do conjunto em bases que satisfaçam a torcida.

O fim de semana, por exemplo, foi empregado por Cicero Pompeu de Toledo na tarefa de conseguir a presença de Maurinho nas fileiras de sua equipe. Não nos cabe dizer que tal aquisição resolverá, em definitivo, o problema da extrema. Vimos o avante capineiro jogar contra o Palmeiras e gostamos de seu estilo. Isso não quer dizer, porem, que seja o elemento ideal. Nunca se pode ajuizar da capacidade de um profissional só porque produziu muito numa partida. Pelo menos, nós jamais definimos um valor, fosse qual fosse, num unico prelio, pois é possivel que seja bom uma só vez na vida. E' dificil, mas tambem acontece. Maurinho poderia estar inspirado no dia em que enfrentou o Palmeiras. Se não foi um jogo anormal, acima de suas possibilidades habituais, trata-se, evidentemente, de um craque, ou quando menos, de uma promessa. Deixemos, porem, que o futuro diga quanto vale. Para o São Paulo digamos somente que tanto pode acertar, como falhar, dependendo de sua capacidade de adaptação.

Outros craques de inegavel valia tecnica estão sendo encarados com interesse pela diretoria do São Paulo. Sabemos, por exemplo, que o presidente manteve contacto telefonico com um conhecido empresario, de Buenos Aires, sobre as transferencias de Moreno e Infante. São dois atacantes de meritos indiscutiveis. Com eles poderia o clube resolver muitas dificuldades.

E' uma boa coisa que não se permaneça na indiferença em face dos tormentos que provoca o quadro. Está se pensando bem cedo em suas necessidades e isso causa certo contentamento. O São Paulo vive exclusivamente dos exitos tecnicos em campo. Ainda não atingiu à maturidade para distrair seus simpatizantes com outra coisa que não seja a vitoria. Precisa, portanto, de bom conjunto, de ter em suas fileiras jogadores de alto cartel, pois do contrario, atravessará o ano em tremendas crises, batido pelas decepções que o time apresentar.

DUAS PENAS MAXIMAS...

MAIS DECISÃO! — Mario Gardelli teve uma boa atuação dirigindo o prelio entre a Portuguesa de Desportos e Jabaquara. Agiu acertadamente na quase totalidade dos lances, muito embora notassemos que o arbitro se deixa influenciar em demasia pelos jogadores, aguardando até, em certos casos, que venha a reclamação. Por isso, teve seus pecados, que, todavia, não chegaram a influir no resultado final. Exemplificando: em muitas faltas, inverteu a cobrança, porque deixou que os jogadores se colocassem aqui e ali para então ordenar a infração. No segundo tempo, por duas vezes, verificamos esse defeito de falta de decisão, que deve ser corrigido, a fim de evitar consequencias mais desastrosas. No mais, Mario Gardelli andou bem, mormente porque os jogadores em campo mantiveram bom indice disciplinar.

A QUEM CABE O ERRO? — O tento de empate dos lusos causou reclamação por parte dos santistas, que alegaram que a bola muito antes do tiro final de Renato, saira pela lateral. Efetivamente, o bandeirinha fez o classico aceno, mas a partida continuou e somente quatro ou cinco jogadas depois foi que veio o tento. Não se podia, portanto, aceitar a reclamação, mesmo porque o auxiliar do juiz "fechou-se em copas" em sua posição, nada dizendo a Bode que fôra até ali reclamar. Há necessidade, portanto, de maior atenção do arbitro ao bandeirinha, mas este não deve parar o aceno depois da primeira jogada e quando não se vê atendido. A sua função ali é auxiliar o juiz, que longe, muitas vezes, não pode acompanhar de perto as saidas da pelota.

A QUEM CABE A CULPA? — O primeiro gol do Jabaquara foi qualquer coisa de inedito em materia de futebol. Alemão cobrou um escanteio ao lado direito de Muca, fazendo partir um tiro à meia altura. Toda a retaguarda da Portuguesa parou, pois a bola ia nitidamente fora. Entretanto, na pequena area, apanhou a quina da trave, resvalando para Bode que não teve esforço em marcar, mesmo porque os defensores ficaram como que pregados no terreno. Acontecera quase o impossivel e o Jabaquara aproveitou-se e marcou. Muito embora, a sorte se fizesse sentir para os santistas nesse lance, tem que se reconhecer que o excesso de confiança ou a certeza da bola fora é que foram os verdadeiros inimigos dos lusos. E o futebol está cheio dessas passagens, desses cochilos incompreensiveis!

FALTA DE CONFIANÇA — Querubim da Silva Torres, dirigindo o prelio entre Palmeiras e Nacional, demonstrou evidente receio de tomar atitudes energicas, em lances ilicitos, que clamaram berrantemente por punição. De uma feita, Fiume aplicou uma tesoura em Eduardinho dentro da area, em legitima penalidade maxima que o arbitro não viu. Mais tarde, Juvenal barrou ilicitamente a avançada de Paulo, no bico da area, derrubando-o e o arbitro não enxergou tambem. Na punição de um escanteio pela direita, Richard, otimamente colocado, preparou-se para saltar, quando foi "prensado" por dois adversarios, não podendo fazê-lo. Outra legitima penalidade maxima. E Querubim sempre ausente. Será que para ele não existe penal?

EXCURSÃO Á VISTA

Ao que se propala, o São Paulo encontra-se em adiantados entendimentos, para a realização de uma excursão pelas Americas Central e do Sul. Isso, porem, depois do Rio-São Paulo, quando as suas conquistas prometidas já estiverem devidamente aclimatadas no Canindé e rendendo o que podem. De Sordi já iniciou os treinos, mas o problema mais angustiante é o da ofensiva, esperando que até lá, o São Paulo o tenha resolvido com grandes e oportunas contratações. Na excursão anterior, levada a efeito por quase toda a Europa, o tricolor honrou sobremaneira o nosso futebol e não pode, desta feita, desfazer a grande proeza. E' preciso, no entanto, que adquira o mais rapidamente possivel, azes consagrados, para pôr o equilibrio necessario na equipe. Uma excursão, seja para onde for, sempre é de grande responsabilidade.

MUNDO ESPORTIVO
Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira, 36 — 3.o — tel. 32-8460
Dir. Resp. GERALDO BRETAS
Dir. Ger. LUIZ VEDROSI
Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e os seus respeitaveis auxiliares. Depois, sorriu gostosamente para a taquigrafa e foi ocupar a poltrona de veludo cor de macaco, na qual, nababescamente, se instalou. E, em seguida, disse:

— "Se eu fosse autoridade, nesta terra, hoje, juro por tudo, estaria cheia a cadeia. Não se assuste comigo, não. Não tenho a volupia de ver todo mundo na sombra. Não é nada disso. Mas, que eu mandaria, ontem, mais de três centenas para o "chiqueiro", mandaria. Sabe o que aconteceu?... Não sabe!?... Ouça: ontem, apareceu no estadio uma madame fiu-fiu. Ela não tem culpa de ser assim e o seu acompanhante idem. Deus que a conserve, não acha? Realmente, ela estava algo exuberante na parte fronteiriça. Viam-se as bases das protuberancias do tronco e a natural baixada formada pela união das ditas bases. Tudo discretamente. Um pedacinho apenas. O porte alto e o semblante angelico davam à mdame qualquer coisa fenomenal. E foi isso que deu margem a uma cena deveras selvagem. Varias centenas de pessoas se ergueram dos respectivos lugares. Os fiu-fiu — alguns ensurdecedores — acompanharam madame qualquer coisa fenomenal. E foi isso que deu margem a uma numeradas. Depois, todo mundo ficou olhando para cima, como que de bôca aberta e olhos arregalados. Isso não está certo, não, não está certo o Querubim deixar de punir aquela bruta rasteira de Fiume em Elson. Será que ele, naquele instante, tambem olhava madame? Uma ova! Ele não apitou porque não quis, nem porque não viu. E por falar em coisas um tanto quanto algo dificeis de se compreender, você soube o que se passou em Vila Belmiro? Foi uma luta de doer. Puxa!... Nunca vi tantos fazerem tanta força para tão pouco. O jogo valia dois pontinhos como em outras jornadas. No entanto, parece que fizeram de proposito. Guardaram para uma tarde de canicula intensa toda a flama e a gastaram abundantemente. A Portuga foi mais economica. Largou em outras jornadas e de monte e no sabado quase não teve para o gasto indispensavel. Veja você que coisa!... Até o Jabaquara, que está numa tanga maluca, bota as manguinhas de fora. E' o medo de ir para os quintos dos infernos, digo, para a segunda divisão. E ainda há quem esteja dizendo que vão acabar com o acesso. Bem, vamos esperar. E' esperando que a gente vê quando os ovos estão bons... — GOOD BYE".



CORRESPONDENCIA

Meu caro Brandão — O resultado desagradavel que teve a Portuguesa de Desportos na tarde de sabado, sem duvida, não é consequencia do seu trabalho de orientação. Acredito que ele foi motivado em grande parte ou totalmente pela falta de segurança da ofensiva, a qual, nos ultimos compromissos, não vem provando satisfatoriamente. Lembro-me, por exemplo do prelio contra o Nacional. Foi uma tarde negra para os componentes da retaguarda lusa, pois eles tiveram muitas falhas e em muitas jogadas se perderam completamente. Chegou a ser impressionante a ação do ataque do Nacional, quando deveria haver relativa facilidade por parte dos seus pupilos para neutralizar a ação daquela ofensiva. E o ponto que parece mais vulneravel é o centro da intermediaria. E' verdade que a zaga não está bem ajustada para que deixe de oscilar. Mas, o ponto mais sensivel, sem duvida, é o "pivot". Brandãozinho vem declinando assustadoramente. Daquele elemento que eu vi em muitas e muitas jornadas passadas, hoje ele é apenas o cartaz que vive das glorias do passado. Parece-me que há até um silencioso respeito que o escuda de referencias menos agradaveis. Creio que você já notou isso e não fez mais do que orientá-lo melhor por falta de substitutos a altura. Todavia, é preciso e sempre muito cuidado, porque é preferivel ser menos feliz numa peleja tentando com um elemento menos experiente, do que arriscar tudo com os grande cartazes. Você deve ter sentido, mais de uma vez, que é impossivel prosseguir com Nininho no comando, dado que sua presença provoca uma quebra de produção de tal ordem que não dá o rendimento que deveria haver com os valores que ocupam outras posições. Creio que este campeonato está praticamente perdido para a Portuguesa. Tudo é possivel, eu sei, mas o Corintians está embalado na frente e o Palmeiras agora tem vantagem tambem. Mas, não é bom deixar como está. Outros compromissos serios virão logo e a Portuguesa, que já adquiriu estatura e posição entre os grandes, precisa figurar com destaque, ou melhor, com o destaque que os seus adeptos já se acostumaram a ver. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.



Se eu fosse juiz...

Ah!... se eu fosse juiz... Eu não quero ser mais realista do que o rei e nem quero ser mais justo do que Salomão. Mas, comigo, o direito do leão era igualzinho ao direito do carneirinho. Poderia haver bronca, poderia haver dispensa, poderia haver o que houvesse. Não, eu não comeria gato por lebre propositalmente, ou melhor, de nenhum jeito, sim, porque sabendo tambem não. No entanto esses juizes daqui são assim. São horriveis, são incriveis, são revoltantes. O Querubim, domingo, encheu-me as medidas com aquele penal. Não estou fazendo referencia àquele empurrão que o Juvenal deu em Paulo, aos trinta e um minutos. Naquela jogada, houve tambem alguma coisa, muito pior do que aconteceu, logo depois, quando Wallace empurrou Richard e que ele houve por bem advertir Wallace. Faço de conta que não houve nada, realmente aos trinta e um minutos. Mas, aos trinta e seis, aquela rasteira de Fiume em Elson, que mandou por terra o avante do Nacional, o qual ia direitinho para o gol, de bola e tudo, foi penal. Foi um penal indiscutivel. Todo mundo viu e todo mundo ficou gelado, não pelo receio de que o Palmeiras com um gol a mais, viesse a perder ou corresse enorme risco. Todo mundo gelou porque o juiz, incompreensivelmente, deixou de punir. Por que ele deixou passar, eu não sei. Nem posso saber, porque tenho certeza absoluta que Querubim viu tudo direitinho, como eu vi, como todo mundo viu. Aliás, ele deve ter visto muito melhor, porque estava muito proximo do lance e fez até sinal para que a jogada prosseguisse quando Salvador correu e conseguiu aliviar. Depois do jogo, ouvi alguem dizer que os juizes, em geral, protegem os grandes. Esse comentario surgiu por causa do penal que Querubim não marcou. E' isso o que se ouve sempre. E eu garanto que ninguem recomendou aquele trabalho para o Querubim e que se ele apitasse o penal seria a mesma coisa. Até seria melhor para o Palmeiras, porque valorizaria a sua vitoria. No entanto, esses caras são de amargar, porque fazem coisas que a ninguem interessa. Prejudicam os pequenos e colocam em situação má os grandes. Não seria melhor se apitassem direitinho? Infelizmente, há, alem do mais, um pouco de miolo mole na cabeça de todos eles.

ZE' DO APITO

GRANDE VISAO DAS REDES

O Palmeiras teve em Richard o fator decisivo, mais uma vez — Os quadros jogaram praticamente com dez homens cada — Um episódio ridiculo à parte: Charuto e Jair — Otimo retorno de Ponce de Leon — Villa jogou à vontade, sem exercer marcação *Escreveu ALCIDES DA SILVA*

Positivamente, a partida entre Palmeiras e Nacional não foi normal. Aliás, em todos os jogos em que atue o quadro da Estrada, algo de incomum se pode observar, algo de insólito que é dirigido com o fito exlusivo de "segurar" a contagem. Novamente recorreu a "tatica Charuto", usando o centro avante para marcar Jair, e de um modo tão rigido, tão severo, que se tornou mesmo um espetaculo a parte do cotejo. Reforçar a defesa com um homem da linha de frente, já nã é novidade no nosso futebol, muito menos quando o tecnico que usa esse recurso se chama Caetano De Domenico. As vezes, porem, como aconteceu domingo, as coisas não lhe correm bem e precisaria, então, haver uma variante, uma modificação na instrução inicial. O Palmeiras, desde o começo do jogo, não pôde contar com Jair. Aos calcanhares sempre lhe esteve Charuto, teimoso, inflexivel, incansavel. Como teria de suceder, os outros homens do ataque palmeirense, esqueceram-no e armaram todo o jogo como se Jair não estivesse em campo.

Resultante desse "exilio" imposto pela marcação contraria, o jogo se "entornou" todo para Ponce e Richard, que passaram a ser, ao mesmo tempo, os construtores e os pontas-de-lanças, agindo, aliás, em soberania no entendimento a dois e tambem a três, com Liminha há direita. E o ataque do Palmeiras, contando praticamente com três homens, já que tambem Rodrigues ficara isolado na extrema, rendeu muito mais do qua quando os cinco estão inteiramente em jogo. Deve-se isso, sobretudo, à felicidade com que se houve Richard, principalmente, no discernimento e na visão das redes, à disposição de Ponce, que voltou com a mesma "garra" de outros tempos e à contribuição sempre valiosa de Liminha, apesar tambem da marcação no "peito" que Riveti lhe exercia. O que De Domenico talvez não tenha enxergado, foi a liberdade com que pôde contar Villa, no apoio ao ataque. Paulo era o seu marcador, mas ficou quase sempre para Juvenal, podendo assim, inteligentemente, usar-se um homem a mais na ligação, enquanto que o contrario acontecia com o Nacional. Lorico foi quem "sobrou", já que Wallace, livre de Jair, jogava sobre Richard.

E se tão eficiente foi a marcação de Charuto sobre Jair, ao ponto de este nada fazer, deveria o tecnico se lembrar dos cinco gols de seu bando. Não se concebe que, com uma preocupação tão visivel de anular um só homem do ataque contrario, De Domenico propiciasse a Richard a possibilidade de marcar quatro gols. Incoerencia, pois, da "tatica" nacionalista. O Palmeiras começou francamente no terreno contrario. O jogo descambou para lá logo após o ponta-pe inicial. O Nacional a mostrar claramente a intenção de ganhar o jogo na defesa ou, possivelmente, bisar o feito do primeiro turno, pelo menos, empatando.

Porem, o alvi-verde foi favorecido pela falta de visão do tecnico contrario, pois se anulou um construtor (Jair), deu liberdade a outro (Villa) e aos que se revelavam os pontos alto do Palmeiras. (Ponce e Richard), não deu a atenção costumeira e lhes permitiu a construção do placarde. Taticamente, nisso se resumiu a partida. A defesa do Palmeiras atuou praticamente folgada, só tendo de se haver com dois contrarios, que eram Elson e Paulo, mormente o meia direita, em tarde excepcional. Embora com dificuldades, Dema conseguia anular Cicarelli nos lances decisivos, enquanto que Fiume, atrasado, nada permetia a Eduardinho, que nada conseguiu.

Tivemos, no alvi-verde, três detornos, ou seja, de Jair, Ponce e Salvador. Dos três, o mais positivo foi, sem duvida, Ponce. Trabalhou com desenvoltura, tanto na extensão de bons passes para Liminha, como na troca miuda de bolas com Richard e na posição em que se colocava para recebê-las. Com o centro, apresentou, finalmente, aquela afinidade de ações e pensamentos que sempre dissemos dever existir entre os dois ponta de lança". De Jair, já falamos. Apenas um reparo. Ele proprio exagerou a marcação que estava sofrendo por parte de Charuto. Seja por médio, ou seja por avante, a verdade é que Jair deveria ser mesmo marcado. Que diferença lhe deveria fazer ser este ou aquele que o fizesse? Por que não jogou ou procurou jogar o seu jogo, com as deslocações costumeiras, com os avanços e recuos comuns? Se Charuto tivesse entrado em campo de medio direito tambem agiria daquela forma? A verdade, porem, é que Jair, procurando safar-se do marcador, safou-se do jogo. Alheiou-se ao que se passava em campo. Então, nulo por nulo, ele que levasse sempre Charuto para a lateral e não para dentro da area, como quase sempre fez, porque aí estava pondo mais um defensor contrario em condições de jogo.

Salvador reapareceu como saira. Nada de novo, nada de progresso. No segundo tempo, a coisa esteve para ele, porque aí o campo ficou bem a gosto do "carzinho". Patinou comicamente duos ou três vezes e no mais, sem presença, levou a pior com Elson, pondo, em varias circunstancia a bola a escanteio em ultimo recurso. Fabio, no gol, no pouco empenho que teve, agradou, não praticando deslises. Dema, no segundo tempo, andou se aventurando em direção à area contraria, desnecessariamente. E' melhor que deixe para as horas apertadas os seus arroubos "ofensivos".

O que mais serviu para demonstrar essa "esquisita" partida foi que a formula do ataque talvez tenha sido encontrada. O fato de Jair nada ter feito não influe, porque todos já sabem o que ele realmente é. O unico reparo a fazer é na esquerda, onde Rodrigues deve "sentir" mais o clima da partida, solidarizando-se com os companheiros do centro. Na intermediaria, Villa foi a figura preponderante, sem marcar ninguem e Juvenal, atrás, esteve sempre firme, embora marcando um rapaz perigosissimo.

Agora, porem, quantas lamentações estão sendo ouvidas, pelos dois pontos perdidos ante o Guarani. Qualquer reação que houver, tem o destino restrito à vice-liderança. A não ser que o impossivel tambem aconteça.

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

1.o	Corintians	6
2.o	Palmeiras	11
3.o	Portuguesa Desportos	12
4.o	São Paulo	16
5.o	Santos	19
6.o	Guarani	24
7.o	Ponte Preta	28
8.o	Juventus e Port. santista	30
9.o	XV de Novembro	31
10.o	Ipiranga, Comercial e Radium	33
11.o	Nacional	34
12.o	Jabaquara	40

PRINCIPAIS ARTILEIROS — Carbone (Corintians) 27; Pinga e Julio (Port. Desportos) 22.

ATAQUE MAIS REALIZADOR — Corintians, 93 tentos.

ATAQUE MENOS REALIZADOR — Jabaquara 27 gols.

CLUBE COM MAIOR SALDO DE TENTOS — Corintians, 56.

DEFESA MENOS VASADA — Palmeiras, 28.

ARQUEIRO MENOS VASADO — Fabio, 23.

MAIOR CONTAGEM — Corintians 9 vs. Comercial 2, 4.a rodada do turno.

MENOS CONTAGEM — Nacional 0 vs. Guarani 0; Nacional 0 vs. Palmeiras 0; e São Paulo 0 vs. Portuguesa santista 0.

MAIOR RENDA — Corintians vs. Palmeiras, 15.a rodada turno, com Cr$ 1.051.255,00.

MENOR RENDA — Nacional vs. Portuguesa santista, 3.a rodada returno, com Cr$ 1.320,00.

RODADA DE MAIOR RENDA — 8.a do turno — Cr$ .... 1.304.912,00.

ARRECADAÇÃO — TOTAL — Cr$ 20.636.398,00.

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS

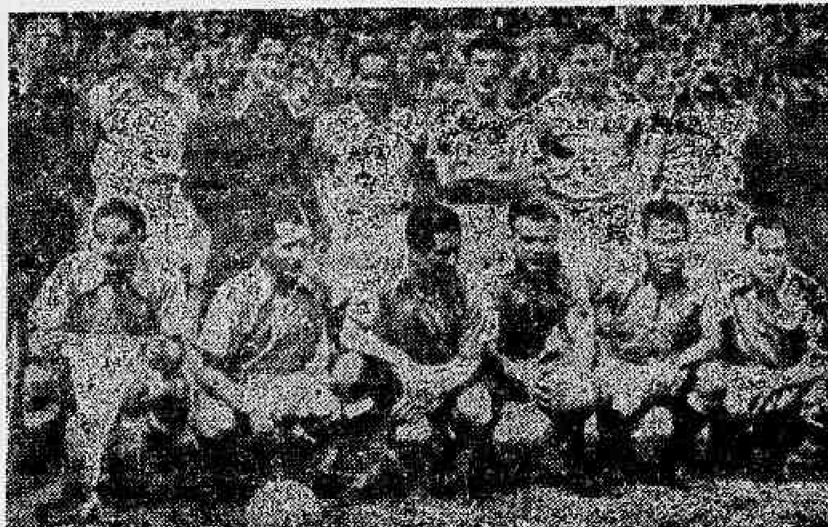
PONTO CHIC
CENTRO DE REUNIÃO DA ELITE PAULISTANA
LARGO PAISANDU, 27 — TELEFONE: 34-4432

MUNDO EM FOCO

A FAMOSA EQUIPE DOS MILIONARIOS!



OS REIS EMPATARAM NOVAMENTE — Eis ai a celebre seleção britanica de futebol, que tão recentemente fracassou em Londres frente aos austriacos, permitindo-lhes um empate fóra de qualquer cogitação. Vemos o preparador tecnico Winterbottom, à direita, dando instruções a seus pupilos (da esquerda para a direita): Froggat, Lofthouse, Finney, Ramsay, Nicholson, Wright, Dickinson, Merrick e Eckersley, num dos ensaios antes da partida. Todos dispostos e até sorridentes, sem siquer adivinhar que outro resultado incerto viria a se concretizar. Sim, porque os ingleses já haviam empatado com a França, esperando reabilitar-se ante os vienenses. Tudo falhou, porem, pois novo empate se verificou. Nem a substituição do nosso conhecido goleiro Williams por Merrick proporcionou o triunfo. Muitos dos craques acima focalizados jogaram no Brasil, entre eles Ramsay, Dickinson, Mortensen, Wright, Froggat e Finney, ora pelo Southampton, Portsmouth e Arsenal, ora pelo selecionado que disputou a Copa do Mundo de 50.



SERA' MESMO O MAIOR? — Com duas vitorias sobre o Racing, campeão argentino, o Milionarios de Bogotá foi classificado como o melhor onze do continente. Assim pelo menos julgam os portenhos. E a equipe colombiana é um verdadeiro combinado sul-americano, exceção feita a brasileiros e chilenos. Senão vejamos: Cozzi (argentino); Pini (uruguaio) e Zuolaga (colombiano); Ramirez (paraguaio), Rossi (argentino) e Soria (peruano), sendo a vanguarda composta de somente portenhos: Reyes, Perdenera, Di Stefano, Baez e Mourin. Fala-se, todavia, que Di Stefano e Rossi regressaram a Buenos Aires e não mais pretendem jogar no quadro campeão de Bogotá.



PAROLA NA SELEÇÃO "B" — O selecionado "B" da Italia bateu em Lugano a seleção "B" da Succia por 2 a 0. Parola integrou a "azzurra", cedendo o posto de titular a Tognon do Milan. Aliás, o Juventus deu a totalidade da defesa. Vemos no clichê Parola se preparando para receber o beijo de uma filha de Lugano, antes da realização do prelio.



SELEÇÃO "B" DA RODADA

Bino
Valussi – Mazzini
Idario – Villa – Pascoal
Claudio – Antoninho – Genê – Nenê – Simão

SE FALTOU TECNICA SOBROU LUTA E DEDICAÇÃO

A Portuguesa de Desportos perdeu mais um ponto na tabela do campeonato paulista, ao ter pela frente o Jabaquara, justamente o ultimo colocado e provavel disputante com o campeão da Divisão de Acesso. Desta feita, entretanto, e como introito a este comentario, temos que destacar o modo como se portaram os lusos na cancha, agindo disciplinarmente sem aqueles gestos que enfeiaram a peleja ante o São Paulo. Por outro lado, não será demais ressaltar, tiveram contra si, durante todo o transcorrer da etapa complementar, uma sorte madrasta, apesar de terem dominado grande parte da fase. Mas, ai é que surge a grande virtude de seus jogadores, pois não se afobaram e mantiveram uma conduta digna de elogios, quando o desespero bem que poderia levar ao contrario, por verem fugir um triunfo que parecia liquido e certo. O desespero, todavia, não apareceu, sendo mantida a serenidade, podendo assim o quadro chegar ao empate.

A Portuguesa não se abateu com tanto fator contra – Panorama inesperado – Falhas na zaga, intermediaria e ataque – Modificações acertadas – Com maior volume de jogo, veio o empate – O Jabaquara deu expressão ao resultado – Muca merece a maior nota

Escreveu
SOLANGE BIBAS

PANORAMA INESPERADO

Quem foi ao estadio da rua Pinheiro Machado ver a Portuguesa acabou vendo o Jabaquara. Pelo menos foi esse o panorama dos primeiros quarenta e cinco minutos, com os santistas mais senhores da situação e fazendo perigar mais o reduto de Muca. As falhas na equipe de Brandãozinho eram flagrantes, desde a insegurança da parelha de zagueiros, com passagem pela intermediaria e alcançandó a ofensiva. A rigor, o Jabaquara procurava explorar dois homens, Clovis na construção e Alemão, deslocado para a extrema esquerda, nas escaladas pelo campo luso. E dai, a nosso ver, partiu o desentrosamento, o não acertar dos rubro-verdes. Ceci facilitava muito na marcação e Jacó era impotente para conter as descidas do meia direita, abrindo um claro sensivel que Nena, em que pese toda a sua experiencia, não podia cobrir. A vanguarda, por seu turno, procurou manobrar invariavelmente pelos flancos, já que ali contava com dois elementos de bon lucidês, Julio e Simão. Contudo, seria aconselhavel as incursões pelo miolo da área, mas nunca como foi feito em certas ocasiões, quando o jogo alto prejudicou, já que os adversarios apanhavam a bola de frente, enquanto os dois meias, Renato e Leopoldo, são tipicamente do jogo rasteiro. Bota, estreando no comando, deslocava-se muito, mas não tinha verdadeira noção de abertura e infiltração, jogando para as laterais quando deveria ir pelo centro ou indo pelo centro quando o mais racional seria o flanco. Pecou assim o onze nessa primeira etapa, sofrendo um tento, obra de pura chance.

MODIFICAÇOES ACERTADAS

Na fase final, vimos Simão manobrando na meia esquerda e Leopoldo na extrema, enquanto Julio era explorado pelo centro e Bota ia jogar praticamente na ponta direita. Somente Renato ficou em sua verdadeira posição. Logo de saida, entretanto, o Jabaquara marcou o segundo gol e chegamos a temer pelo resultado, até que a intermediaria passou a marcar mais de perto, revezando-se Ceci e Brandãozinho na marcação ora de Clovis, ora de Veiguinha, quebrando-se deste modo o poder ofensivo do inimigo. Em verdade, não foi uma partida 100% tecnica e de bom futebol, mas acabou dando resultados mais ou menos satisfatorios, pois os lusos dominaram e se firmaram na retaguarda com certa regularidade, apesar de persistir a falha do jogo de "abafa", ou seja, a defesa levantando a bola para a area, em busca da cabeça dos avantes. No entanto, somente Julio levava certa vantagem nos lances altos, pois o fisico desajudava os demais. O miolo foi mais procurado e armou-se o cerco, até que o empate veio coroar tanto esforço, assim mesmo quase ao apagar das luzes da partida.

E cresce de expressão a virada dos 35 minutos finais, pelo emprego destemido do Jabaquara, que se defendeu com unhas e dentes, procurando, a todo custo, manter o 2 a 1 a seu favor.

MUCA MERECE A MAIOR NOTA

O reaparecimento do jovem goleiro foi dos melhores e embora se possa dizer que o primeiro tento foi falha sua — a nosso ver maior culpa cabe aos que ficaram à sua frente — defendeu bolas perigosas, inclusive um tiro insinuante de Alemão que levava o endereço certo, mas que acabou propiciando ao arqueiro a melhor defesa da tarde. A zaga teve em Nena seu melhor elemento, muito embora falhasse inumeras vezes na primeira fase, chegando a causar receios. Jacó fragilimo na marcação e nos rechaços. Santos firme, Brandãozinho o melhor da intermediaria e Ceci com altos e baixos. Da vanguarda, Simão pareceu-nos o melhor, tanto na extrema como na meia. Procurou sempre vencer um adversario para lançar Julio, mas esteve infeliz em certas jogadas. Julio e Renato vem a seguir, batalhando muito do principio ao fim, embora contundidos no segundo tempo. Leopoldo, indiscutivelmente, foi melhor que Bota, que demonstrou claramente inexperiencia em lances agudos, quando deveria entrar com a bola. Coletivamente, não foi a Portuguesa aquele mesmo onze que vimos arrazar o Corintians e o Guarani, mas valeu pelo esforço, pela dedicação e pela disciplina.

NÃO MELHORA A DISCIPLINA

Mesmo com as continuas criticas, é pesaroso se observar que o nivel de disciplina não tem subido, neste certame. Ao lado de nomes já conhecidos como indisciplinados, sempre surgem as "revelações", a entrar pelo caminho errado, apesar do farol vermelho e flecha de contramão. Concorre para isso, o criterio ameno estabelecido pelo T. J. D. e pelos proprios arbitros, que muitas vezes fazem vista grossa e não fornecem ao orgão punitivo, um material legal para a punição. Assim, o pouco caso ao publico continua. Olhe-se o exemplo de Olegario, do Radium. Celebre já, pelo seu jogo mais do que viril, desleal mesmo, teima em não ouvir e não ver as manifestações que lhe são feitas de desagrado. Conquistou uma triste fama e nada faz para desmenti-la. Valdemar, que foi expulso juntamente com o mocoquense, é outro dos muitos "temperamentais", dos "leõezinhos" dos nossos campos. Idiarte tambem não perde a mania da reclamação constante, querendo que o juiz sane as falhas de seu conjunto. Como isso não e possivel, continua indefinidamente na irregularidade, sem que ninguem ponha um paradeiro. Jair foi infeliz ao sair de campo, pois devia ter pensado que é um artista pago pelo publico e, como tal, não pode burla-lo com saidas intempestivas. Liminha e Riveti nada mais mereceram do arbitro do que uma simples advertencia, quando se chutaram sem bola e, em outros, mostraram adensada maldade, um procurando "quebrar" o outro. Os nossos juizes são os principais culpados, pois não tem a força moral para acabar com os abusos. Temem sempre tomar uma atitude de pulso, seja contra A ou contra B.

TODAS AS 5.as FEIRAS GLOBO POLICIAL EM TODAS AS BANCAS

SETORES EM REVISTA

CORINTIANS — Embora com esta ou aquela peça falhando em alguns lances, o Corintians apresentou bom rendito. Em todos os setores houve elementos destacados, como Murilo, Touguinha e Claudio.

PALMEIRAS — A ala direita e o centro avante foram as melhores peças de todo o onze. Jair fracassou, anulado completamente por Charuto. No mais, o Palmeiras andou com regularidade.

SANTOS — Apesar do trabalho regular de Sarno, o trio final foi a peça mais apagada, aparecendo a intermediaria como a melhor. Individualmente, Odair e Nicacio foram negativos e Tite um dos melhores.

PORT. DESPORTOS — A Portuguesa teve grandes defeitos. Nena e Jacó estiveram inseguros, sendo que Muca merece a maior nota da equipe, seguido de Simão e Julio pela combatividade.

GUARANI — A ala direita composta de Dido e Augusto alcançou destaque e Direcu tambem foi grande individualmente. A rigor, não houve um setor mais fraco.

PONTE PRETA — Apesar de vencer o XV de modo categorico, a Ponte teve seus pecados, principalmente na zaga. Dido, Atis e Pitico foram os melhores elementos do onze.

XV DE NOVEMBRO — Novamente salvou-se o trio atacante, composto de Moreno, Genê e Gatão. A retaguarda falhou quase que totalmente, mormente o centro medio.

RADIUM — A intermediaria dos mocoquenses, com nova formação, não apresentou bom trabalho. O trio final teve algum destaque.

RIVETI E LIMINHA

Encontraram-se dois daqueles que não comem "enrolado". O resultado só poderia ter sido aqueles feios gestos de chutar um ao outro sem bola e se amesquinharem mutuamente e perante a assistencia. Ao nacionalista é dada a atenuante de ser inferior tecnicamente. A Liminha, porem, não encontramos nenhuma amenizante, mesmo porque já não é a primeira vez que lhe chamamos a atenção para esse defeito. Abordado, diz que é incapaz de desferir um ponta-pé maldoso. No campo, porem, pratica faltas condenaveis, em prejuizo de sua propria atuação, porque se preocupa mais com o adversario do que com a bola. Já é tempo de Liminha se emendar, para que consiga o destaque que não vem conseguindo, na linha do Palmeiras...

BRUNINHO ERROU

Entrando no vestiario da Ponte Preta, o reporter, se desincumbia de sua tarefa, conversando num canto, sentado num banco com Isauldo. Subitamente, respingando do banho que acabara de tomar, Bruninho veio em sua direção e enfezado começou a falar:

"Estão fazendo onda contra mim. 5.000 pessoas acharam que joguei bem contra o Ipiranga e só você me criticou..." "Continue assim que você vai ver." Levantando a cabeça, olhamos estaticos e assustados para o disciplinado profissional, surpreendidos com tal atitude. Indiscutivelmente, tratava-se de uma ameaça:

E' verdade que ultimamente em nossos comentarios, vimos citando os maus desempenhos que apresenta. E não somos os unicos. A cronica e o publico tambem.

Abandonando o recinto, depois de recebermos as devidas desculpas por parte do tecnico Del Debio que ao mesmo tempo procurou fazer o jogador ver que o nosso ponto de vista devia ser respeitado, dirigimo-nos a uma roda de colegas narrando o sucedido, não com intuito de divulgar tão deselegante atitude, mas sim, procurando conhecer suas opiniões a respeito das atuações de Bruninho. E todos foram unanimes em afirmar, Este está jogando mal. Melhorou contra o XV, mas nos prelios anteriores e principalmente contra o Ipiranga, fizeram questão de apoiar nossas considerações.

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS

GRANDE ESPIRITO DE EQUIPE A MAIOR ARMA DO GUARANÍ

Atuação objetiva do "Bugre" – A sólida defesa da Portuguesa Santista, não foi obstáculo para o trabalho entrosado da ofensiva – Godê e Piolim, dois perfeitos "encaixes" – Dido, o melhor da ofensiva – Direcu esteve soberano

Mais uma vitoria do Guarani, a alevantar o seu já alto moral, subindo paulatinamente desde o começo do returno. Coube à Portuguesa santista, desta vez, sentir o peso do poderio campineiro. E nem poderia ser de outra forma, pois que se o Guarani fôra capaz de bater o Palmeiras, aqui em Pacaembú, melhor sorte não poderia esperar o conjunto santista, lutando contra o "Bugre" em sua propria casa. O clube campineiro, aliás, nada mais fez do que confirmar a esplendida fase tecnica que atravessa, insistindo ainda na produção coletiva, em massa, adquirida através de inumeras partidas com a mesma formação. Ofensiva ou defensivamente, o "onze" sabe como agir, e é, sobretudo, solidario entre suas diversas peças, seja pela assistencia sempre prestativa de Piolim à retaguarda, seja pelo apoio solicito que Godê vem desempenhando em favor da vanguarda. E estes dois elementos, tem sido, afinal, a base das boas "performances" do quadro, o inicio de um trabalho que tem encontrado bom complemento nos demais.

A ofensiva teve mais relevancia no primeiro tempo, quando pretendeu não dar folego à defesa contraria. Foi decididamente para a conquista de gols e, se mais do que um não marcou, foi por simples falta de "chance" nos arremates. Eles houveram em bom numero, mas nem sempre Dido e os companheiros tiveram a visão clara das redes. O 1 a 0 inicial não espelha em absoluto o que foi o transcorrer da pugna. A defesa santista, valente e dispondo tambem de bons elementos, defendeu-se como pode, à exemplo do que já fizera ante o São Paulo lá em Santos e contra o lider, no proprio Parque São Jorge. Tem sido uma peça dificil de ser vencida e a façanha do Guarani cresce, encarando-se o adversario por esse prisma.

O ataque soube trabalhar de maneira acertada, baseado na ascenção de Dido, que jogou uma esplendida partida, no sempre incansavel e util labor de Piolim, o mesmo acontecendo com Augusto e Romeu. Este, superou definitivamente o periodo confuso e atabalhoado que o atormentava até há pouco tempo. De dispersivo que era, torna-se cada vez mais consciencioso, mais objetivo no carregamento e na passagem da bola, aliviando mesmo o arduo trabalho de Piolim na armação. Tem sido um verdadeiro pião, o centro avante, girando tanto pelo centro como pelas laterais, principalmente pela direita, propiciando a Dido oportunas deslocações para o centro. Augusto redimiu-se em parte da catastrofica apresentação tida frente ao Palmeiras, executando um serviço otimo de acossamento à defesa viril da Portuguesa Santista. Contra aquela, o "peito" é um coisa de grande valia e Augusto o tem de sobra, enfrentando com decisão as jogadas mais fortes. Maurinho, na extrema, se bem que não no mesmo nivel da partida anterior, completou a ofensiva com sobriedade, não desperdiçando nenhuma das bolas que lhe foram endereçadas.

A retaguarda contou com Direcu em tarde muito segura, sendo, mesmo, o seu melhor homem. Praticou defesas não soberbas, mais dificeis, sempre com calma e inspirando confiança. Sem ser espetacular, foi decisivo para o sucesso. A zaga, com Nenê e Edmundo em nivel mais ou menos igual, esteve boa, tratando mais de destruir rapidamente, com rechaços de primeira, do que com entregas classicas de bola. É a sua caracteristica e forçá-la seria prejudicial. O centro, principalmente, não quer saber de conversa dentro da área e é um grande destrutor, embora abusando um pouco das bolas pelas laterais, o que, com capricho, pode e deve eliminar. Que rechasse forte, mas para o meio do campo, onde o alivio possa servir para um contra ataque do seu quadro. Na intermediaria, Godê foi o melhor, porque sempre esteve mais perto do ataque, ao passo que Santo Antonio, regular, ficou mais para trás, na guarnição. Gamba foi o mais fraco dos três, não apresentando aquela firmeza de outros embates.

Todas as peças, pois, trabalharam equitativamente para o resultado de 2 a 0, surgidos depois de não pouco trabalho, o que mais valoriza o feito. Caminha, pois, o Guarani, decididamente para um plano de destaque no campeonato, melhorando ainda mais a sua já boa situação.

SELEÇÃO NEGATIVA

MANGA Apesar de boas defesas em certos lances, fracassou justamente no principal, quando o Santos ainda poderia ameaçar o lider. Esteve muito nervoso, talvez empolgado pelo peso da responsabilidade, o que não se compreende um arqueiro de classe.

CHARRET Outro valor negativo da equipe santista, constituindo-se na brecha por onde o Corintians jogava Baltazar.. Os tentos corintianos foram conquistados pelo centro, onde Charret era presa facil em todos os lances, altos ou rasteiros.

JACÓ Pesadão e muito lento, Jacó foi o ponto vulneravel da defesa da Portuguesa, mostrando até incapacidade na marcação, que era justamente o seu ponto forte. Deixou-se cobrir por muitas bolas faceis e sobrecarregou o já incerto Nena.

WALLACE Foi um dos piores elementos do Nacional e do campo. Deve-se ressaltar que Charuto fez o que cabia a Wallace no campo, mas nem assim este soube se aproveitar da situação para apoiar, deixando-se ficar preso em grande inutilidade.

NENE Volta a esta seleção o novato centro medio do XV de Novembro de Piracicaba. E, até agora, só tem demonstrado que não é o homem capaz de preencher a dificil posição, fazendo somente com que Armando seja lembrado e com retorno imprescindivel.

CECI Outro craque luso nesta seleção de negatividade. Em verdade, pagou muito pelos erros de Jacó, mas por isso mesmo devia ter guarnecido melhor. Teve alguns bons lances, mas a maioria, em que pese a boa vontade, foi abaixo do normal.

BEIJINHO Decepcionou o extrema do Radium de Mococa, não sabendo siquer servir-se daquela mobilidade que o vinha tornando um dos bons atacantes do interior. Não teve ajuda do meia e acabou perdendo-se com uma exibição simplesmente fraca.

LARA Completou uma ala direita de baixo nivel tecnico. Em verdade, contribuiu mesmo para a baixa produção da ofensiva, não auxiliando o esforço de Alipio e mostrando-se incapaz nas deslocações, que o levassem a conduzir a bola para a area inimiga.

NICACIO Lutou muito e teve dois lances de boa visão. No mais, entretanto, atrapalhou-se com a bola, não compreendendo as deslocações de Antoninho em busca das brechas que propiciassem sua fugida. Perdeu nitidamente o duelo com Murilo.

ODAIR O saci praiano continua descendo. Vez por outra, realiza boa exibição, mas estas são tão raras que mostram mais decadencia que progresso. Nem mais da mobilidade e visão de gol sabe servir-se, perdendo bolas que em outros tempos iriam ás redes.

LUIZ Foi um dos piores elementos dentro na cancha, na pugna entre Juventus e Comercial. Errou demasiadamente os passes e quando tinha campo aberto para incursionar perdia-se pelo mau controle, não sabendo fugir à marcação de Belfare.

MELHOR NA MEIA

Elson é um elemento que já teve bôa época, na meia esquerda do Nacional. Afastado depois, durante algum tempo, retorna agora ao quadro, mas na extrema. É, contudo, um jogador de provadas qualidades, que podem melhor ser aproveitadas no "miolo". Eximio driblador, tendo visão do jogo de armação e de infiltração, conta, ainda, com uma mocidade utilissima no sistema empregado pelo Nacional, que requer adensada recuperação dos avantes. Não compreendemos, assim, porque De Domenico, o "encosta" na extrema, onde só póde usar de seus recursos quando lançado, situação essa agravada pelas atuações irregulares de Eduardinho. Elson está merecendo a "promoção" para a meia.

CARLINO
RESTAURANTE E PIZZARIA DE 1.a ORDEM
AVENIDA SÃO JOÃO 439
Completamente reformado e sob a nova direção de
MARCELLO GIANNI
GRANDE SALÃO PARA BANQUETES E FESTAS INTIMAS
ABERTO DIA E NOITE
Restaurante CARLINO agora com a melhor secção de Pizzaria

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
SANTOS ...... 2 CORINTIANS ... 4	SANTOS — Manga; Charret e Sarno; Nenê, Olavo e Pascoal; Alemãozinho, Antoninho, Nicacio, Odair e Tite. CORINTIANS — Cabeção; Murilo e Julião; Idario, Touguinha e Lorena; Claudio, Luizinho, Baltazar, Jackson e Carbone.	Baltazar aos 8' e 31' e Tite aos 17'. Claudio aos 2', Nicacio aos 8' e Luizinho aos 33' da final.	Cr$ 318.420,00. Juiz: F. Kolm Filho (regular).	Julião salvou no segundo tempo a sua cidadela, quando o escore era de 3 a 2 pró Corintians, cabeceando na linha de gol, após a bola ter passado Cabeção.	Touguinha, Murilo, Claudio, Pascoal, Tite e Alemãozinho.
XV DE NOVEMBRO ...... 1 PONTE PRETA .. 4	XV DE NOVEMBRO — Canarinho; Renzi e Idiarte; Cardoso, Nenê e Adolfinho; Dinha, Moreno, Genê, Gatão e Nelsinho. PONTE PRETA — Ciasca; Bruninho e Salvador; Manuelito, Pitico e Rodrigues; Sabará, Lelé, Isauldo, Atis e Roverio.	Moreno aos 19', Sabará aos 31', Pitico (penal) aos 34' e Atis aos 44' da fase inicial. Na final, Isauldo aos 19'.	Cr$ 45.075,00. Juiz: José de Moura Leite (regular).	Não houve fatos importantes a destacar, transcorrendo a peleja com visivel superioridade para os campineiros, que terminaram por quebrar a serie invicta do XV em Campinas.	Atis, Ciasca, Manuelito, Pitico, Cardoso, Moreno, Genê e Gatão.
JABAQUARA ... 2 PORT. DE DESPORTOS 2	JABAQUARA — Madalena; Domingos e Mazzini; Olegario, Léo e Feijó; Barbui, Clovis, Bode, Veiguinha e Alemão. PORT. DESPORTOS — Muca; Nena e Jacó; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Bota, Leopoldo e Simão.	Bode aos 40' da fase inicial. Na final, Alemão (penal) aos 6., Renato aos 9 e 41'.	Cr$ 39.700,00. Juiz: Mario Gardelli (bom).	O tento de empate da Portuguesa causou reclamação dos jogadores do Jabaquara, que alegaram que a bola havia saido pela lateral momentos antes. O juiz, todavia, não atendeu e consignou o gol.	Muca, Brandãozinho, Julio, Simão, Mazzini, Clovis e Madalena.
JUVENTUS .... 2 COMERCIAL ... 2	JUVENTUS — Caxambu; Diogo e Cardoso; Luizinho, Vitor e Nesio; Castro, Edelcio, Osvaldinho, Nenê e Luiz. COMERCIAL — Bino; Valussi e Belacosa; Belfare, Clovis e Pian; Silvio, Severo, Irineu, Miguel e Jonas.	Cardoso (contra) aos 8'. Vitor aos 18' e Silvio aos 35' da primeira fase. Edelcio aos 27 da segunda.	Cr$ 9.705,00. Juiz: C. Bovino (regular).	Não houve fatos importantes a destacar, tendo a peleja transcorrido num clima tecnico apenas mediocre.	Caxambu, Vitor, Nenê, Bino, Valussi, Pian e Clovis.
IPIRANGA ..... 2 RADIUM 2	IPIRANGA — Cola; Belmiro e Giancoli; Gonçalves, Reinaldo e Henrique; Placido, Tico, Valdemar, Valter e Flavio. RADIUM — Caju; Aguinaldo e Jorge; Nêgo, Olegario e James; Beijinho, Lara, Alipio, Sturaro e Ari.	Valdemar aos 38' e Ari aos 44' da fase inicial. Na final, Placido e Henrique (contra).	Cr$ 5.000,00. Juiz: Cirano Parreira de Andrade (bom).	Olegario e Valdemar foram expulsos aos vinte e dois minutos da segunda fase, por jogo violento e revide.	Caju, Aguinaldo, Nêgo, Alipio, Giancoli, Gonçalves e Placido.
GUARANI .... 2 PORT. SANTISTA 0	GUARANI — Dirceu; Nenê e Edmundo; Godê, Santo Antonio e Camba; Dido, Augusto, Romeu, Piolim e Maurinho. PORT. SANTISTA — Laercio; Guilherme e Olavo; Tremembé, Ventura e Nelson; Nei, Zinho, Vaguinho, Bahia I e Bahia II.	Augusto aos 12' da fase inicial. Na final, Dido aos 20'.	Cr$ 35.215,00. Juiz: Dante Rossi (fraco).	O juiz teve má atuação, invertendo as faltas e deixando passar lances duvidosos. Deixou de marcar um penal contra a Portuguesa.	Dirceu, Godê, Piolim, Augusto, Ventura e Nelson.
PALMEIRAS ... 5 NACIONAL 1	PALMEIRAS — Fabio; Salvador e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Liminha, Ponce, Richard, Jair e Rodrigues. NACIONAL — Furlan; Nino e Lorico; Walace, Helio e Riveti; Cicareli, Paulo, Charuto, Eduardinho e Elson.	Ponce aos 6, Richard aos 16', Elson aos 20', Liminha aos 25' e Richard aos 36'. Na segunda, Richard aos 27'.	Cr$ 114.930,00. Juiz: Querubim da Silva Torres (mau).	Jair abandonou o gramado ao faltarem cerca de cinco minutos para o termino da peleja, após ter realizado uma exibição das mais apagadas.	Richard, Ponce de Leon, Liminha, Paulo, Helio e Elson.

.: COTAÇÕES :.

ARQUEIROS — 1.o Muca (Port. Desportos); 2.o Bino (Comercial); 3.o Dirceu (Guarani); 4.o Ciasca (Ponte Preta); 5.o Furlan (Nacional); 6.o Laercio (Port. santista); 7.o Fabio (Palmeiras); 8.o Cabeção (Corintians); 9.o Caxambu (Juventus); 10.o Madalena (Jabaquara); 11.o Cola (Ipiranga); 12.o Cajú (Radium); 13.o Canarinho (XV de Novembro) e 14.o Manga (Santos).

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o Murilo (Corintians); 2.o Valussi (Comercial); 3.o Belmiro (Ipiranga); 4.o Aguinaldo (Radium); 5.o Nenê (Guarani); 6.o Salvador (Palmeiras); 7.o Nena (Portuguesa Desportos); 8.o Guilherme (Portuguesa santista); 9.o Diogo (Juventus); 10.o Bruninho (Ponte Preta); 11.o Domingos (Jabaquara); 12.o Nino (Nacional); 13.o Renzi (XV de Novembro); e 14.o Charré (Santos).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o Juvenal (Palmeiras); 2.o Mazzini (Jabaquara); 3.o Giancoli (Ipirnga); 4.o Sarno (Santos); 5.o Salvador (Ponte Preta); 6.o Olavo (Portuguesa santista); 7.o Idiarte (XV); 8.o Julião (Corintians); 9.o Edmundo (Guarani); 10.o Jorge (Radium); 11.o Belacosa (Comercial); 12.o Lorico (Nacional); 13.o Cardoso (Juventus); e 14.o Jacó (Portuguesa Desportos).

MEDIOS DIREITOS — 1.o Gonçalves (Ipiranga); 2.o Idario (Corintians); 3.o Nenê (Santos); 4.o Luizinho (Juventus); 5.o Nego (Radium); 6.o Tremembé (Port. santista); 7.o Manoelito (Ponte Preta); 8.o Godê (Guarani); 9.o Cardoso (XV); 10.o Santos (Port. Desportos); 11.o Fiume (Palmeiras); 12.o Olegario (Jabaquara); 13.o Belfare (Comercial) e 14.o Wallace (Nacional).

CENTRO-MEDIOS — 1.o Touguinha (Corintians); 2.o Villa (Palmeiras); 3.o Pitico (Ponte Preta); 4.o Reinaldo (Ipiranga); 5.o Santo Antonio (Guarani); 6.o Brandãozinho (Port. Desportos); 7.o Olavo (Santos); 8.o Helio (Nacional); 9.o Ventura (Port. santista); 10.o Clovis (Comercial); 11.o Léo (Jabaquara); 12.o Vitor (Juventus); 13.o Olegario (Radium) e 14.o Neme (XV).

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o Nelson (Port. santista); 2.o Pascoal (Santos); 3.o Lorena (Corintains); 4.o Nesio (Juventus); 5.o Pian (Comercial); 6.o Dema (Palmeiras); 7.o Henrique (Nacional); 8.o Adolfinho (XV); 9.o Gamba (Guarani); 10.o Rodrigues (Ponte Preta); 11.o Feijó (Jabaquara) ;12.o Riveti (Nacional); 13.o James (Radium) e 14.o Ceci (Port. Desportos).

PONTEIROS DIREITOS — 1.o Dido (Guarani); 2.o Claudio (Corintians); 3.o Alemãozinho (Santos); 4.o Sabará (Ponte Preta); 5.o Julio (Port. Desportos); 6.o Liminba (Palmeiras); 7.o Placido (Nacional); 8.o Irineu (Comercial); 9.o Ney (Port. santista); 10.o Barbui (Jabaquara); 11.o Dinha (XV); 12.o Cicareli (Nacional); 13.o Castro (Juventus) e 14.o Beijinho (Radium).

MEIAS DIREITAS — 1.o Paulo (Nacional); 2.o Antoninho (Santos); 3.o Tico (Ipiranga; 4.o Augusto (Guarani); 5.o Edelcio (Juventus); 6.o Luizinho (Corintians); 7.o Severo (Comercial); 8.o Moreno (XV); 9.o (Jabaquara); 10.o Lelé (Ponte Preta); 11.o Ponce de Leon (Palmeiras); 12.o Zinho (Port. santista); 13.o Renato (Port. Desportos); e 14.o Lara (Radium).

CENTRO-AVANTES — 1.o Richard (Palmeiras); 2.o Genê (XV); 3.o Tico (Comercial); 4.o Valdemar (Ipiranga); 5.o Baltazar (Corintians); 6.o Vaguinho (Port santista); 7.o Romeu (Guarani); 8.o Isauldo (Ponte Preta); 9.o Bota (Port. Desportos); 10.o Charuto (Nacional); 11.o Bode (Jabaquara); 12.o Osvaldinho (Juventus); 13.o Alipio (Radium); e 14.o Nicacio (Santos).

MEIAS ESQUERDAS — 1.o Gatão (XV); 2.o Nenê (Juventus); 3.o Atis (Ponte Preta); 4.o Valter (Ipiranga); 5.o Piolim (Guarani); 6.o Sturaro (Radium); 7.o Elson (Nacional); 8.o Jackson (Corintians); 9.o Jair (Palmeiras); 10.o Leopoldo (Port. Desportos); 11.o Baia I (Port. santista); 12.o Jonas (Comercial); 13.o Veiguinha (Jabaquara) e 14.o Odair (Santos).

PONTEIROS ESQUERDOS — 1.o Tite (Santos); 2.o Simão (Port. Desportos); 3.o Maurinho (Guarani); 1.o Alemão (Jabaquara); 5.o Rodrigues (Palmeiras); 6.o Carbone (Corintians); 7.o Eduardinho (Nacional); 8.o Nelsinho (XV); 9.o Roverio (Ponte Preta); 10.o Miguel (Comercial); 11.o Ari (Radium); 12.o Flavio (Nacional); 13.o Baia II (Port. santista) e 14.o Luis (Juventus).

MAXIMOS E MINIMOS

LIDER DA SEMANA — Teve meritos a vitoria do Palmeiras, mas a do Corintians, lá em Santos, pelo que representou em relação à conquista do titulo, e pela propria expressão do placarde, coloca o alvi negro na condição de lider da semana.

JOGO MAIS AGRADAVEL — No primeiro tempo o Palmeiras jogou muito. Não tomou conhecimento do adversario, em que pese o esforço do Nacional para neutralizar sua superioridade. Foi um jogo agradavel.

DEFESA MAIS EMPOLGANTE — A grande defesa, desta vez, não foi feita por um arqueiro. Foi Julião quem solvou a cidadela do Corintians, saltando e cabeceando um tiro de Alemãozinho, com Cabeção já vencido.

GOL MAIS BONITO — Claudio trocou varios passes com Luizinho. Servido por ultimo, entrou na area e sem angulo atirou violentamente, surpreendendo Manga, que esperava o centro ao invés do chute.

MAIOR PIXOTADA — O primeiro gol do Jabaquara foi exquisito. Alemão cobrou um escanteio e todo o mundo parou. A bola bateu na quina da trave e se ofereceu a Bode, que calmamente marcou.

CRAQUE MAIS PESADO — Valdemar deu um "carrinho" em Olegario, do Radium. Ninguem mais pôde com o zagueiro, que distribuiu botinadas a granel, até ser expulso do gramado.

O MAIS DESLEAL — Sarno teve um choque com Luizinho. Depois procurou vingar-se e quem pagou o pato foi Claudio. O zagueiro praiano chutou-o por detraz e só não o machucou porque Claudio saltou e esquivou-se, rapidamente.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Paulo, do Nacional, teve destacada atuação contra o Palmeiras. Embora sem apoio, realizou brilhantes jogadas, fazendo jús a este "maximo".

NUMERO UM DA RODADA — Touguinha trabalhou muito pela vitoria do Corintians. Nem sempre apareceu, porque sua função foi mais na defesa. Somados os seus meritos, verifica-se que foi o craque de maior destaque da rodada.

A MAIOR DECEPÇÃO — Odair é sempre um jogador perigoso, que entra na área e procura desfrutar os lances agudos. Esteve apatico contra o Corintians, perdendo varias jogadas tipicamente suas.

O MAIS INDISCIPLINADO — Liminha e Riveti andaram trocando "amabilidades". O palmeirense, não satisfeito com isso, reclamou varias vezes do arbitro, provocando paralizações da partida.

NOME DO DIA — Muca, que reapareceu em grande forma contra o Jabaquara, salvando seu clube da derrota, esteve em evidencia. É o nome do dia.

O MAIS BELO LANCE — Houve uma falta contra a Portuguesa no limite da área. Batida, a defesa rebateu e Alemão arrematou como veio a bola proporcionando grande defesa por parte de Muca. Otimo lance de Alemão e melhor defesa do guardião.

ÀS QUINTAS-FEIRAS
GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS

CAIU DE PÉ O SANTOS

Ao ver o inicio do jogo, tememos pela sorte dos praianos – Helvio fez falta – A ressurreição de Alemãozinho – Sarno devia avançar e apoiar – Faltou sorte na reação

Ao ver o inicio do jogo, com Charré pesadão e sem corrida, chegamos a temer pela sorte do Santos. Baltazar, sempre que lançado, passava pelo vigoroso zagueiro sem muito esforço, levando constantemente o perigo à meta guarnecida por Manga. Deu-se uma coisa curiosa. Baltazar procurou tirar Charré da area e Charré não quis sair. Nem podia ir, porquanto não tem velocidade para acompanhar o avante. Então Baltazar apanhava a bola sempre livre e procurava Charré. Verificando isso, tivemos a impressão de que o Corintians venceria com facilidade. Tal, porém, não aconteceu. Olavo tratou de atuar mais recuado, o mesmo fazendo Nenê e Sarno. Somente Pascoal ficou na frente ,e isso aliviou um pouco a retaguarda, dando como resultado que a derrota foi vendida por alto preço. Em alguns momentos, até, o Santos chegou a contestar a superioridade adversaria, dando a impressão de que poderia surpreende-lo. Somente não o fez, aliás, porque os dois meias, com ressalvo quanto a Antoninho, e o centro-avante, pouco fizeram. Tivessem esses elementos acompanhado o ritmo envolvente de Odair e Alemãozinho, não sabemos o que poderia acontecer.

Muito se tem dito de Helvio. Que é o maior do mundo, que sem ele o Santos é meio quadro. Há exagero nisso, decididamente, mas a verdade é que ele fez falta. Os médios não podiam desenvolver sua verdadeira função, preocupados sempre com o meio da area, onde Charré às vezes rebatia defeituosamente e em outras se deixava envolver com facilidade. Por outro lado via-se Manga indeciso, tambem acusando nervosismo. Temos a impressão de que Olavo devia ser conservado na zaga, com Sarno, deixando Nenê, Formiga e Pascoal na intermediaria.

A RESSUREIÇÃO DE ALEMÃOZINHO

Há muito tempo não viamos Alemãozinho reproduzir aquelas atuações que o tornaram conhecido. Desde que deixou o Jabaquara ,ou melhor ,desde que, já no Santos, se submeteu a uma intervenção cirurgica e ficou afastado durante quase um ano, Alemãozinho caiu no ostracismo. Reaparecia, de vez em quando, com atuações mediocres. Desta vez esteve otimo. Valente nos entreveros, sem temer a cara feia do médio contrario, investiu muitas vezes contra a cidadela contraria, chutou, passou, fintou e desmarcou-se com habilidade. Com Tite, formou a melhor dupla do ataque. Aliás, merece um registro especial a atuação deste ultimo, que tambem se revelou de muita coragem e de muita tenacidade na luta. Para que ambos tenham ficado grande parte do tempo, abandonados dos respectivos meias, uma vez que Odair, como "ponta de lança", jogou quase sempre na frente, e Antoninho jamais chegou a se completar ,embora esforçado e produzindo alguns lances bons.

SARNO vs. CLAUDIO

Nas circunstancia sem que se desenvolveu a partida, Sarno poderia ter apresentado rendimento ainda maior. Foi um bom valor, mas, com Claudio bastante atrasado, o zagueiro esquerdo poderia ter chamado a si a tarefa de armar. Não o fez, receoso, talvez, de avocar essa responsabilidade. Nesse ponto, cremos que faltou um tecnico ao Santos. Não se pode recriminar o jogador, por não ter assumido essa incumbencia, que a rigor não lhe competia, mas se ali estivesse um tecnico fatalmente teria visto e explorado o fato. Sarno procurou apenas destruir, poucas vezes se importando em fornecer bolas para a ofensiva.

Apesar de tudo, pode-se dizer que o Santos perdeu com honra. Jamais se entregou e por duas vezes ameaçou seriamente. No segundo tempo, quando transformou em 3 a 2 o placarde, teve um bom periodo de reação, que com um pouco de sorte poderia ter frutificado. Foi quando Julião defendeu um gol certo, num chute de Alemãozinho, e Nicacio alvejou de longe, vencendo Cabeção, para a bola passar raspando a trave, em legitima sensação de gol. Um tento, naquelas circunstancias, poderia virar completamente o rumo da partida. Venceu com meritos o Corintians, disso não há duvida. Mas o Santos perdeu com honra. Caiu de pé.

VALORIZADO

No ano passado, a Portuguesa procurou um "mercado", onde pudesse exibir-se. Correu, então, pela Europa, parou aqui e ali e foi parar até na Turquia, maravilhando os homens da terra das maravilhas. Pondo em campo todo o seu poderio, naquele tempo ainda com exceções que não mais existem, conseguiu o quadro luso ser objeto da mais grata recordação por parte desse tão distante pais.

Prova cabal disso é a oferta que agora lhe é feita, para nova visita. E os turcos não ficam só no convite. Insistem, fazem questão de ver de novo o espetaculo anterior. A lei da oferta e da procura, pois, está funcionando, para demonstrar que o clube luso ficou muito valorizado. De interessado, passou a procurado. E desta vez, tem oportunidade de brilhar ainda mais, porque conta com elementos brilhantes que naquela época ainda não faziam parte de seu plantel.

GALERIA DOS NOVATOS

Novamente a rodada projetou bons valores entre as chamadas revelações. Em Santos e Campinas, por exemplo, tiveram destaque dois elementos, principalmente o campineiro, um estreante de dias atrás, que parece, a continuar assim, ter tomado definitiva conta do quadro titular.

ATIS — Da primeira vez que apareceu, foi no posto de Isauldo e, se não foi 100% eficiente, tambem não decepcionou. Todavia, ao substituir Moacir, um craque eficiente na defesa da Ponte, esteve em plano elevado, alcançando as honras do melhor homem do gramado. Muito novo, não deve se deixar influenciar pela mascara, pois tem qualidades para ir longe.

MAZINI — Em verdade, não é elemento surgido em 51. Mas, parece, só agora está se lançando verdadeiramente. Contra a Portuguesa de Desportos foi um esteio, guarnecendo sua area com grande segurança. Joga duro mas não é desleal e, a continuar assim, muito progresso ainda terá pela frente, restando somente que saiba conduzir-se como o fez na ultima rodada.

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS

SURPRESAS E FRACASSOS

Positivamente, cabe ao Corintians a mais agradavel surpresa da rodada, batendo o Santos em Vila Belmiro e trazendo, em consequencia para si, quase que com certeza, o titulo maximo de 51.

x x x x x

O Palmeiras tambem conseguiu destaque, arrazando o Nacional, que ultimamente vinha fazendo boa figura e desforrando-se daquele empate do primeiro turno.

x x x x x

O Santos lutou muito, mas não pôde conter o poderio corintiano, deixando-se abater dentro do proprio alçapão e fazendo com falecessem assim as ultimas esperanças do Palmeiras.

x x x x x

A Portuguesa de Desportos, por seu turno, embora lutando muito, fracassou frente ao ultimo colocado e desceu para a terceira classificação.

x x x x x

Ao Guarani cabe tambem outro grande merito na jornada, pois soube manter-se no posto de lider dos pequenos, além de continuar equiparado ao lider em pontos perdidos no returno.

x x x x x

A Ponte Preta merece elogios, já que sua vitoria frente ao XV de Novembro teve o merito de quebrar uma longa seria invicta dos piracicabanos em Campinas.

x x x x x

Por seu turno, voltaram a fracassar os comandados de Idiarte, caindo ante a Ponte por 4 a 1 e descendo da vice-liderança para a terceira colocação entre os menores.

x x x x x

Finalmente, temos que destacar o feito do Jabaquara, o ultimo colocado da tabela, mas com forças para roubar um ponto aos lusos, até então vice-lideres do torneio.

TEMA OBRIGATORIO

Estamos às portas do termino do campeonato paulista de 51 e tudo faz crer que o Corintians será efetivamente o laureado. Está com cinco pontos na frente do Palmeiras, segundo colocado, ainda lhe faltando três jogos para conquistar o titulo. Aliás, não são propriamente três jogos, pois bastar-lhe-á vencer um unico para conquistar o que está aguardando há longos dez anos.

Nestas circunstancias, a proxima rodada poderá decidir definitivamente o titulo, mesmo tendo o Corintians que enfrentar o Guarani, justamente classificado o onze mais perigoso do returno, aquele que, por força de uma campanha regularissima, se equiparou justamente ao Corintians na marcação de pontos ganhos e perdidos. Alem daquele fator de decisão, portanto, estarão frente os lideres dos grandes e pequenos, o que faz crescer a atração da jornada. Mesmo que, por um imprevisto, viesse a ser derrotado, o Corintians só veria adiada por oito dias a cerimonia simbolica do recebimento do cetro de campeão. E' evidente que, ao citarmos imprevisto, não tivemos em mira desmerecer o quadro campineiro, digno por todos os titulos da nossa admiração, mas tão somente reconhecemos o maior potencial tecnico corintiano, alem da grande força moral e confiança que arregimentou, o que, indiscutivelmente, representa fator ponderavel em disputas futebolisticas.

Cremos, assim, que o Corintians deve aguardar o momento decisivo para dar expansão à sua alegria, embora esteja bem perto, muito perto mesmo, da grande conquista. Isto porque, se existe confiança, esta não deve ser excessiva, não se devendo contar como ganho o que, efetiva e verdadeiramente, ainda não entrou. O exemplo do São Paulo, no torneio de 50, é uma amostra viva dos caprichos do futebol, pois, com quatro pontos na frente, viu-se alijado do titulo à ultima hora. E' natural e compreensivel o festejo do triunfo frente ao Santos, o degrau maior que faltava subir, mas os outros degraus podem estar soltos e causar a debacle. O tema da semana é mais um aviso de alerta aos corintianos, que não podem "morrer na beira" depois de terem nadado tanto. E' evidente que reunem qualidades para vitoriar-se, que tem forças para não temer degraus possivelmente soltos, mas é preciso saber como vão pisá-los. Se o fizerem com cautela, olhando a proxima peleja com os devidos resguardos, não teremos duvidas que logo as dezoito horas do dia do jogo os rojões estrugirão comemorando o grande feito, marcando a chegada verdadeira do titulo de Campeão de 51!

QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS
CASIMIRAS NOBIS
MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL
RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105
AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO
que serão prontamente atendidos

PODE FAZER AS FAIXAS!

O Santos resistiu o quanto pôde, mas a vitoria pendeu para quem de fato a mereceu – Mais um grande passo na direção do titulo – Houve um instante em que os torcedores ficaram assustados – Triunfo apertado, arrancado a "forceps", mas triunfo justo e indiscutivel

Se ainda não mandou, o Corintians agora pode mandar fazer as faixas de campeão. Depois da vitoria contra o Santos, só mesmo um milagre poderá fazer com que o titulo vá para outras mãos, e antes de mais nada, é preciso reconhecer que o Corintians é o concorrente que reune maiores meritos para conquistá-lo. Poucas vezes chegou a empolgar, com atuações realmente convincentes, mas de todos foi o que maior regularidade apresentou. Sofreu alguns percalços, nunca porem deixou-se dominar pelo desanimo ou pelas crises tecnicas. Soube superá-las em tempo, e aí está o seu valor. Agora, já quase ao cruzar a meta, volta-se e vê os adversarios bem distanciados. Resta apenas um pequeno esforço. Uma arrancada a mais, porquanto está com o titulo à vista. Já pode mandar fazer as faixas.

O SANTOS ASSUSTOU

Houve um instante em que os torcedores se quedaram silenciosos, mal podendo esconder o nervosismo. Foi quando o Santos empatou. O leve dominio até então exercido pelo lider desapareceu e o adversario, com alma nova, teve alguns minutos de maior presença. Foi coisa passageira, porem. No segundo tempo houve tambem um esboço de reação, quando o Santos passou dos três a um para os três a dois. O Corintians defendeu-se briosamente, controlou novamente a situação e acabou vencendo com indiscutivel merecimento. Não se alegue, em defesa do seu adversario, que o gol de Luizinho foi feito em impedimento. Vi bem o lance e tenho a impressão de que a jogada foi perfeitamente legal. Mas, dando-se de barato que tenha realmente havido impedimento, isso em absoluto não desmerece o feito corintiano, que foi, em linhas gerais, a repetição de outras tantas vitorias arrancadas a forceps. O fato de ter o Santos assustado, e ameaçado em alguns momentos, somente serve para valorizar o triunfo.

O ARTILHEIRO BALTAZAR

No primeiro tempo Baltazar foi talvez a figura mais notada do quadro vencedor. Deslocando-se para as extremas, jogou sempre livre, uma vez que Charré, encarregado de marcá-lo, não quis seguir-lhe os passos. Assim livre, apareceu bastante. Ora na esquerda, ora na direita, estava sempre em ação, e sempre livre. Quando Charré partia, para ir ao seu encalço, Baltazar adiantava a bola e vencia o zaguero na corrida. Foi assim que fez o primeiro tento, e foi assim que perdeu varios outros, por entortar o tiro na hora "h". O segundo gol que marcou foi produto de uma falha de Nenê, que errou a cabeçada à boca da meta, permitindo que a bola fosse cair onde se encontrava o centro-avante. Emendar e fazer o gol foi obra de uma fração de segundo.

No segundo tempo, naturalmente cumprindo ordens, Baltazar ficou estatico no centro, quase completamente parado. Foi um erro tatico, emanado de uma ordem cuja finalidade não entendi. O jogo, desde então, passou a ser feito pelos flancos, como no primeiro tempo, mas sem o concurso de Baltazar, que passou a atuar exclusivamente no centro. Deixou de contar, o Corintians, com uma poderosa arma ofensiva, preferindo centralizar os ataques em Carbone e Claudio.

POR FALAR EM CARBONE

E por falar em Carbone, quero dizer que, em que pese a boa movimentação que apresentou em toda a partida, a disposição com que procurou acertar, continuo a não crer nele como ponteiro esquerdo. Por varias razões, sendo a primeira delas aquela que o proprio tecnico aponta, qual seja a sua tendencia de derivar para a direita. Não guarda a posição, nem na meia esquerda, quanto mais na extrema. Tem dificuldades para fugir do seu marcador, e alem disso demora para expedir o centro. Nessas condições, funciona mais como um meia, ou centro-avante, do que propriamente como ponteiro, o que de certa forma representa um "handicap" para o adversario. Contra o Santos, sua colaboração para a vitoria foi digna de registro. Valeu, o ex-juventino, como proveitosa arma tatica, sobretudo no primeiro tempo, quando Baltazar procurava as pontas, abrindo brechas no centro. Mas quando teve de funcionar como ponteiro, justificando o numero "11" que trazia às costas, Carbone deixou a desejar. Não encontrou oportunidade para desfrutar o seu tiro e, o que é pior, demorando para largar a bola, o que se atribui não à sua peculiar "fominha", mas à dificuldade em centrar. Recuava, quase sempre, para contornar o medio e centrar de pé direito, demorando o suficiente para que a defesa contrária recuasse para se armar.

OFENSIVA E DEFENSIVA

Da ofensiva corintiana, gostei de Claudio. Dentro do estilo "tico-tico", produz muito para a equipe. E' o verdadeiro cerebro da ofensiva. Mais do que Jackson, mais do que o proprio Luizinho. Nota-se a preocupação, de todos os atacantes, de procurá-lo para entregar-lhe a tarefa de construir. E com que habilidade o faz! Coloca-se bastante recuado, invariavelmente recuado, e por mais que o medio se esforce não consegue barrar-lhe os passos. Foge dele com tanta matreirice, com tanta picardia, que se põe sempre livre, e quando apanha a bola livre não se deixa desarmar com facilidade. Seus [illegible]tros são matematicos, suas escaladas perigosissimas, porque são executadas cada vez de uma forma. Tanto deriva para o centro, forçando a desmarcação dos companheiros, como se aprofunda pelo seu setor, para tentar ele proprio o chute. Na hora em que se fizer o balanço da contribuição de cada um na conquista do titulo que já é uma realidade, o nome de Claudio deve figurar entre os primeiros, para que não haja injustiça. E' um ponteiro que não depende do meia. Constroi seu jogo sozinho. Luizinho, não raro, é carregado pelo parceiro de ala. Entendem-se tão bem, os dois, que não necessitam de muito espaço para trocar passes e fugir de dois ou três adversarios. E o que se dá é interessante. Enquanto as outras alas, de outros clubes, se apartam imediatamente quando um dos parceiros pega a bola, Claudio e Luizinho se atraem, se aproximam. Avançam cruzando a bola, entre varios contendores que lutam em vão para contê-los. O meia direita, desta vez, não decepcionou como contra a Portuguesa santista. Não chegou, tambem, a merecer nota dez. Pegou a mania de "cavar" penais, e disso resulta que algumas vezes, quando se encontra em condições de arriscar o arremate, prefere aquele simulacro de queda, na area, que só poderá engambelar juizes demasiadamente otarios.

Jackson procurou colaborar. Colocou, invariavelmente, a inteligencia a serviço do conjunto, mas não se locomoveu com a velocidade, nem com a decisão que a situação exigia. Errou muitos passes, deixando, enfim, impressão apenas regular.

Escreveu Odilon C. Brás

TOUGUINHA, O MELHOR DA DEFESA

O sistema defensivo se apoiou em Touguinha, que funcionou bastatne recuado, dando guarda a Odair. Deixando a tarefa de apoio por conta de Lorena, e de Jackson e Claudio, que recuavam constantemente, Touguinha tratou de jogar nas proximidades da area, de preferencia derivado para a esquerda, onde podia cobrir os claros provocados com os avanços de Lorena, e de onde lhe era mais facil partir em socorro de Julião, que ainda não acertou na zaga. Cabeção, dentro do seu estilo meio parado, teve alguns cochilos, mas não comprometeu. Murilo, sem chegar a bisar suas ultimas grandes atuações, trabalhou sempre com discernimento, bem escudado em Idario, que embora lidando com ponteiros maliciosos a valentes (Tite e Alemãozinho se revezaram na esquerda), alcançou boa cotação. Lorena tambem teve desempenho satisfatorio. Não desarmou tanto quanto construiu, mas o seu papel era construir. Cumpriu-o bem.

Analisando em conjunto o Corintians não foi um portento. Teve, porem, a personalidade de um lider que luta com grande responsabilidade e sempre esteve prestes a deslanchar. Duas vezes ameaçou crescer e dominar completamente o adversario. Deixou a impressão de que se mais não fez foi porque não foi preciso. Venceu com boas reservas de energias. Teve um triangulo final em que Murilo, soberano e classico, equilibrou alguns senões de Cabeção e Julião. Este, aliás, cresceu no segundo tempo, depois que salvou um tento certo, num chute de Alemãozinho, com o arqueiro já vencido. Teve uma intermediaria onde se casaram, devidamente, o rigor defensivo de Touguinha e Idario, com a boa orientação ofensiva de Lorena, e teve um ataque com Claudio para armar, Luizinho para conduzir e Baltazar para marcar, sem contar a esperteza de Carbone e o sentido pratico de Jackson.

Mais uma barreira ficou para trás. Distanciado dos seus seguidores, o Corintians entrou na reta de chicote abanando. Não pode mais ser alcançado. Se ainda não mandou fazer as faixas, já pode providenciar.

O "artilheiro" Baltazar – Por falar em Carbone, o Corintians não teve ponta esquerda – Claudio, cerebro e motor da ofensiva – Touguinha defendeu e Lorena atacou – Julião cresceu depois de salvar um gol – Assim ficou para trás mais uma barreira

ÀS QUINTAS FEIRAS EM TODAS AS BANCAS GLOBO POLICIAL

A SELEÇÃO DA 27.ª RODADA



Murilo

Mais uma vez dono absoluto de sua area, travando todo o jogo central do Santos. Policiando magnificamente o seu terreno, supervisionando o agir dos demais com tirocinio, Murilo mais do que um beque simplesmente rechaçador, foi o assistente prestativo dos companheiros, inspirando uma confiança inabalavel. Calmo, sem ter a lentidão malefica de outrora, é tambem elastico, quando o lance exige. Completou-se e foi o melhor da rodada.



Gonçalves

Dono de grande recuperação, valeu mais pelo esforço com que se empregou, indo e vindo, do apoio à propria area, com grande oportunidade. Não é um jogador puramente tecnico, mas supre essa falta com um emprego consciencioso de suas possibilidades. Sempre sabe até onde pode ir e dali não passa. Fiume, embora firme, absteve-se de maior empenho, porque tudo ia bem. Santos foi regular, não tendo a mesma firmeza de outros jogos. A Gonçalves o posto.



Nelson

Voltou o medio esquerdo santista a se apresentar bem, à exemplo do que fizera ante o Corintians. Parece que o futebol paulista tinha mais uma das muitas revelações deste campeonato. Consciencioso, venceu elementos de destaque que figuraram na rodada. Está em bom impulso. A mudança para a esquerda parece lhe ter sido muito benefica, maximé, com a entrada de Ventura para o centro. Dema e Ceci, regulares, o mesmo se dando com Lorena. Mereceu.



Paulo

O jovem meia direita do Nacional, foi um dos melhores elementos em campo, não só se destacando por seus poderosos chutes, como de outras vezes, mas tambem agindo com inteligencia na armação de jogadas. Com Charuto fazendo o papel de defensor, Paulo foi, alternadamente, meia e centro, ora atacando de perto a meta, ora dirigindo o quinteto atrás. Ganhou o pareo com Ponce, que retornou bem, enquanto que Luizinho esteve apenas regular.



Gatão

Muito embora o XV de Novembro sofresse desconcertante derrota em Campinas, Gatão voltou a ser o elemento das partidas mais destacadas, agindo com pericia e lutando com grande combatividade, a fim de evitar o revés. Jair foi completamente nulo, ao passo que em Santos, Jackson não esteve acima de regular. A rodada não foi propicia aos meia-esquerdas, conseguindo Gatão a exibição mais de acordo com as reais possibilidades.



Muca

Voltando ao arco da Portuguesa, disputou grande partida, em Santos, evitando que o empate se tornasse numa derrota inesperada. Com a classe costumeira, interveio sempre com precisão nos lances mais agudos, mormente no primeiro tempo, quando o cerco jabaquarense foi maior à sua meta. Fez uma defesa milagrosa num "petardo" de Alemão, quando a partida estava por decidir. Foi até ao fim, embora atingido duramente na região recentemente operada.



Juvenal

Não houve sequer um zagueiro esquerdo que alcançasse o nivel suficiente para entrar na seleção da semana. Julião e Jacó, estiveram fracos. Giancoli e Edmundo, os que menos mal se houveram, perderam para o palmeirense que, embora não encontrando seu melhor jogo, foi quem mais lidou no centro de sua area, marcando um adversario feliz e abarbado com as coberturas laterais. Não foi otimo e sim apenas o menos mau.



Touguinha

Arguiu sobranceiramente ao argumento que o taxa de centro-medio tipicamente ofensivo. Restringiu-se em grande parte do prelio à defensiva, demonstrando ser tambem um excelente destrutor. Quando trabalhou no apoio, fê-lo com galhardia igual. Villa tambem jogou bem, mas não teve a quem marcar, ao passo que Brandãozinho disputou um primeiro tempo regular, subindo apenas na segunda fase. A Touguinha coube bom quinhão do sucesso corintiano.



Dido

Disputou uma de suas melhores partidas, desde que veste a camisa esmeraldina do Guarani. Deslanchando sempre com vivacidade e inteligencia, soube desfazer completamente a má impressão deixada em muitos jogos. Convenceu plenamente porque foi, sobretudo, mais resoluto nos lances em que tomou parte, não vacilando, como é de seu habito. Claudio tambem disputou boa partida em Santos, o mesmo acontecendo com Liminha. Dido sobrepujou-os e merece a indicação.



Richard

Redimiu-se inteiramente da atuação apagada tida ante o Guarani. Teve, sobretudo, brilhante visão das redes, tornando em gols, todas as boas oportunidades que lhe apareceram, sempre em grande estilo, por alto e por baixo. Eximio chutador, ainda parece querer fazer sombra a Baltazar na cabeça. Entendeu-se muito bem com Ponce de Leon. Baltazar foi bem em Santos, mas não alcançou o nivel do palmeirense. Retoma o caminho certo.



Tite

Vivaz ao extremo, sempre escalando com velocidade e senso de jogo, deu grande trabalho a um marcador rigido como Idario, não raro levando a melhor e propiciando boas bolas aos seus companheiros. Mercê da má "performance" de Jair Rodrigues não alcançou um nivel aceitavel, enquanto Carbone não passou de regular em sua nova posição. Tite aliás, vem se destacando como um dos melhores ponta-esquerdas do certame. Pena que não mantenha regularidade nas exibições.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

"TORCIDA CORINTIANA AMIGA E DIFERENTE!"

Sete anos de Corintians – Luizinho ou Servilio ? – "Não guardo magua de Flavio Costa !" – O nome de Bigode vem à baila – Craques e revelações de 51 – "Quem é aquele de cabelo em pé do XV ?" – "Guarde o nome de Olavo !"

Claudio é outro dos jogadores bandeirantes que representa verdadeiro patrimonio do nosso futebol, Já o têm esquecido, muitas vezes, na hora da formação do selecionado nacional, mas todos conhecemos e sabemos que ele continua sendo um dos maiores extremas do Brasil. Fora da cancha, é um elemento comedido e serio em suas ponderações, citando fatos e dados conscienciosamente, livre das paixões que, na maioria dos casos, conturbam o pensamento e fazem as opiniões penderem somente para um lado. A nossa entrevista com Claudio teve algo de diferente, porque focalizamos assuntos varios, fugindo do normal e rotineiro.

SETE ANOS DE CORINTIANS

Sim, Claudio tem sete longos anos de Parque São Jorge, sempre lutando, ao lado de outros ases do passado, em busca do titulo de campeão. E' ele, no momento, o craque mais antigo do plantel e, portanto, o mais habilitado a falar a respeito das equipes que integrou. O ponteiro, calmamente, sem titubeios, falou assim: "Julgo o atual onze do Corintians o melhor desde 45, sem qualquer desmerecimento aos antigos companheiro. Não é só pelo fato de nos encontrarmos na ponta da tabela, mas porque formamos um esquadrão que se compreende bem e com magnificos valores individuais. Será, todavia, dificil se traçar um paralelo com os demais e formar um quadro unico com os craques desses sete anos. Tivemos Domingos, Servilio, Teleco e tantos outros, mas hoje temo Murilo, Luizinho e Baltazar! De qualquer modo, penso que o atual é o melhor quadro destes sete anos em que tenho jogado no Corintians!"

LUIZINHO OU SERVILIO?

Servilio foi o antigo meia corintiano que chegou a alcançar a seleção brasileira, enquanto Luizinho é o "homem do momento", a "menina dos olhos" dos adeptos do campeão do centenario. E Claudio, a respeito de ambos, assim se expressou: "Servilio, a meu ver, levava a vantagem do corpo e do tiro mais violento".

Era tambem um jogador habilidoso e driblador. Luizinho, entretanto, tem a vantagem da vivacidade e ligeireza nas esquivas. Ambos, sem sombra de duvida, grandes jogadores! Devo acrescentar que as caracteristicas de ambos são diferentes. O primeiro era mais homem de área e Luizinho é o construtor por excelencia. Dificilimo, assim, um paralelo real entre os dois. Dei-me bem com Servilho e bem tambem com Luizinho!"

"NÃO GUARDO MAGUA DE FLAVIO!"

Indagamos de Claudio como recebera o fato de Flavio Costa não o ter convocado para a ultima seleção brasileira que disputou o Mundial no Brasil. "Considero o assunto um fato normal. O tecnico sabe melhor que ninguem o que está fazendo e assim escolher o que melhor lhe aprouver. Quanto a alguma falha que possa ter tido, como parece foi dito na ocasião, creio isso humano e normal. Todos estão sujeitos e o proprio tecnico falhou redondamente perdendo o campeonato. Isto não quer dizer, porem, que chegue ao ponto de me sentir maguado. Não! Estarei sempre pronto a bem servir o Brasil, desde que surja a oportunidade." E as emoções de Claudio no Corintians e na seleção? "Bem, tive grandes emoções. No Corintians, guardo com carinho a vitoria que conseguimos frente ao Vasco, por duas vezes, nos Rio — São Paulo de 50 e 51, bem como o titulo de 50. No seleção, creio que só o fato de vestir a jaqueta brasileira já é um fato por demais emocionante!"

O NOME DE BIGODE VEM À BAILA

Muito se tem falado ultimamente na saida de Bigode do Flamengo e sua consequente vinda para o Parque São Jorge, como reforça para resolver a zaga esquerda. O ponteiro pensa que se trata de um bom jogador, com muita experiencia e portanto habilitado a brilhar. "Tudo está na dependencia de aclimatação a São Paulo e adaptação ao onze. É um jogador um pouco brusco, mas tem qualidades inegavelmente", acrescentou Claudio.

À "FIEL TORCIDA" É DIFERENTE

Sim, amigos, Claudio não esqueceu a torcida do Corintians, embora julgue que só em certos momentos o torcedor pode influir no marcador, com seu incentivo em gritos e foguetes. Mas, citou que a torcida corintiana é diferente das outras, pois sempre se mostra amiga e incentivadora. Nos momentos de derrota ou quando o quadro joga mal, comumente o torcedor se aproxima do craque para dirigir-lhe palavras de consolo. Assim foi no jogo do Palmeiras, no primeiro turno, nos 7 a 3 da Portuguesa e no empate com os lusos santistas. Pode-se dizer mesmo que Claudio falou por todos os companheiros, que têm na "fiel torcida" a grande amiga de todos os momentos.

OS MELHORES CRAQUES E REVELAÇÕES

Dois nomes figuram no "caderno" de Claudio como os maiores craques da temporada de 51: Santos, da Portuguesa de Desportos, e seu companheiro de ala Luizinho. "Foram grandes, amigo, esses dois"! Depois, focalizamos as revelações e o ponteiro disse: "Engraçado, antes mesmo da cronica falar em Maurinho eu já o achava um craque de futuro. Jogou contra nós no turno e realizou uma partida das melhores. A outra revelação pertence ao XV de Novembro. Confundo um pouco o nome, mas trata-se de um atacante que tem o cabelo meio em pé, que joga recuado na construção. Joga muita bola aquele rapaz! "Adivinhamos logo de quem se tratava e indagamos: "Será Genê?" "É esse mesmo!" foi a resposta. Mas Claudio não ficou aí, pois disse: "Você sabe que só agora estão dando valor a um novato lá de Santos? Pouco se falava dele, mas aquele beque da Portuguesa santista, Olavo, reune qualidades magnificas para o posto. Agora eu digo como vocês dizem na edição de sexta feira: Tome nota deste nome, pois ele irá longe!"

Eis aí, amigos, em rapidas palavras, a entrevista diferente que fizemos com Claudio, o unico campeão paulista do atual onze corintiano, mas que espera sê-lo novamente no certame de 51. Uma entrevista onde a "fiel torcida" foi lembrada como um dos maiores incentivos da equipe.

LUTOU O RADIUM
COM ARMAS IGUAIS ÀS DO IPIRANGA

O trio intermediário desenvolveu futebol organizado até a expulsão de Olegário - Cajú conduziu-se com segurança falhando somente no primeiro gol - Faltou ao ataque, o que sobrou a Alipio

Normal foi a produção do Radium contra o Ipiranga. Embora demonstrando algumas falhas, conseguiu o empate quando se afundava na vantagem adversaria, sem o pivô, expulso de campo. O trabalho dos mocoquenses foi mais defensivo, concentrando-se nas proximidades da area onde rebatiam a vivacidade e rapidez ipiranguista.

Nos minutos iniciais, notava-se disposição nas diversas linhas. A zaga, porém, não inspirava segurança. Jorge lutou com dificuldade para vencer a si proprio, hesitante nos rechassos e algo pessado para lidar em igualdade de condições com a mocidade do homem que marcava. Agnaldo, restringiu-se às rebatidas, principalmente no segundo periodo quando nada mais fez que se desvencilhar da bola. A linha média ,desenvolvia futebol esquematizado com discernimento de funções. Nego, foi encarregado de municiar, duplicando-se num vai e vem constante, no qual saiu-se bem. Graças a isso, sentiu-se amparada a ofensiva que mesmo claudicante pôde realizar algum coisa. Nesse padrão, Nego conquistou o segundo tento quando experimentou o gol de longe, forçando o defeituoso rechasso de Henrique. Olegario, colocando-se no auxilio aos zagueiros, demonstrou que suas tendencias são para retroceder.

Olegario, entrando com decisão nos lances altos, preparava os avanços de Nego, ao mesmo tempo, que protegia o miolo. James, em tarde pouco favoravel, tentou obstar os passos do Placido mas acabou sendo irremediavelmente batido, cedendo em lances cruciais, como no do tento numero dois dos ipiranguistas, quando foi batido na corrida, deixando livre caminho para o tiro.

A flama de Alipio salvou o ataque. Foi ele, a brigada de socorro que se deslocava para as extremas e meias no afã de cobrir a pequena produção dos demais. Surpreendeu pelo espirito de luta e arrojo. Chutou de longe, varias vezes ,e acionou Ari, o elemento que se colocou mais proximo da area do Ipiranga. Beijinho atrasou-se demasiadamente revelando propositos de auxiliar o médio direito, o que era desnecessario e só prejudicava. Nego não podia contar com o flanco direito para estender bolas altas.

Depois da saida de Olegario, o Radium esteve a pique de se perder. Descontrolou-se o sexteto defensivo e Nego foi obrigado a estacionar, uma vez que tinha ao lado Lara, inadaptado ao posto. Passou o médio a repartir a atenção com a retaguarda, esquecendo-se do apoio. Contudo, nessa altura, a linha de frente alterou o estilo. Passou a se utilizar de infiltrações rapidas e escaladas pelos flancos, as quais rompiam o bloqueio inimigo. Alipio redobrou as forças e com o decorrer do prelio, conseguiu encostar a retaguarda alvipreta, dando azo a que se restabelecesse a defesa. Então, Nego retomou suas iniciativas, nutrindo e empurrando, como de inicio. Como consequencia logica surgiu o tento de empate, quando o Radium poderia ter aproveitado outras ocasiões. Depois disso, garantiu o resultado, com Cajú bastante firme e saltando desenvoltamente.

Na sabatina ou na dominqueira... Gin Seagers



CURIOSIDADES

São Paulo e Juventus jogaram amistosamente no dia 3 de outubro de 1935, na rua Javari. O arbitro foi Raimundo Ferreira, que no final do jogo foi agredido. Muita gente esteve envolvida nos feios acontecimentos, inclusive o então tenente Porfiro. Otavio (2) e Alemão (2) fizeram os tentos da acidentada partida.

o o o o o

A 29 de agosto, do mesmo ano de 37, o Corintians consegue bater o São Paulo, após uma luta movimentadissima, pelo escore de 1 a 0, tento de Carlito na primeira etapa da peleja. Os quadros formaram:

CORINTIANS: José II, Jau' e Carlos; Jango, Brandão e Munhoz; Filó, Carlito, Teleco, Daniel e Carlinhos.

SÃO PAULO — King, Anibal e Horacio; Cosinheiro, Sidnei e Felipeli; Junqueirinha, Pixe, Aurelio, Carioca e Tino.

Mais uma vez estiveram frente a frente os dois irmãos, King e Teleco, o primeiro no arco tricolor e o segundo comandando a ofensiva corintiana. No final, Teleco não conseguiu vazar o goleiro.

o o o o o

No domingo seguinte, inesperadamente o Juventus vence o São Paulo por 2 a 0. Os juventinos marcaram o primeiro tento e ficaram reduzidos a 10 elementos. Na fase complementar, quando o São Paulo atacava continuamente em busca do empate, foi consignado o segundo tento que consolidou a vitoria.

• • •

A 6 de março do mesmo ano de 38, o Corintians sagra-se campeão do Torneio Inicio, após vencer o São Paulo, a Portuguesa de Desportos e Portuguesa santista. O quadro vencedor oi fo seguinte: José I; Espinafre e Carlos; Jango, Brandão e Gasparini; Lopes, Daniel, Umbigo, Carlinhos e Wilson.

MELHOR FORMULA PARA O ATAQUE

A Ponte Preta venceu por duas razões – Atis merece as glórias da jornada – Não deve ser alterada a constituição da ofensiva – A retaguarda ainda apresenta pontos vulneraveis, mas de facil solução – O tempo mostrará melhor produção

AMAURI NASCIMENTO

Depois de suportar forte pressão nos primeiros minutos, a Ponte Preta assenhoreou-se no gramado. Lutando a ferro e fogo, conseguiu superar as ações e venceu com meritos. Para que isso acontecesse, dois fatores contribuiram decisivamente. A flama dos jogadores e a nova organização do quadro. Nos momentos amargos e de melhores ações contrarias, houve espirito de luta. A retaguarda estoica em instantes agudos, saiu-se bem e com fibra rebateu. A segunda razão do sucesso, residiu na presença de Atis. Não tinhamos visto até então semelhante disposição tatica no ataque pontepretao. Ao lado de Isauldo, o novo avante dominou as ações dentro da area, jogando ambos, um em função do outro, atentos mutuamente construindo lances de envergadura que alternadamente, um e outro concluiam. Esse aspecto difere inteiramente dos anteriores quando Moacir e Lelé deixavam-se levar pela atração do meio do campo, abandonando para Isauldo a sorte da partida.

Insegura, nos minutos iniciais, esteve a retaguarda, desdobrando-se para conter o impeto antagonista. Curvou-se bisonhamente ao ceder o gol. Abriu um claro berrante, convidativo para a passagem de Moreno que realmente o fez. A precipitação era o principal motivo dessa incerteza. Salvador confundiu-se. Não errou. Apenas se afobou ao tocar desnecessariamente com a mão na bola, originando a infração precedente ao tento. A classe do trio central piracicabano, afogou a boa vontade dos campineiros. Bruninho, marcou de longe, facilitando a conduta do extrema. Firmou-se, porem no segundo tempo. Na intermediaria, destacou-se o trabalho de Pitico, graças ao senso de colocação e arrojo nas antecipações. Redimiu-se inteiramente. O bloco defensivo, embora sem firmeza, resistiu.

Se a Ponte não marcou no inicio, deve-se exclusivamente ao desperdicio na boca do gol, no que Roverio esmerou-se. Oportunidades surgiam, mas não eram aproveitadas. Talvez o pesado jogo dos quinzistas intimidasse ou arrefecesse o entusiasmo nos lances rigidos. No tento de empate, positivou-se a utilidade do jogo alto nas circunstancias apresentadas. Isauldo, usando a estatura, saltou lançando Sabará. Seria mais facil transpor a barragem piracicabana por cima onde não é perfeita, do que no jogo rasteiro, seu ponto alto.

As maiores honras devem ser dadas à Atis. Na estreia, mostrou-se hesitante, pagando tributo ao noviciado. Agora, não pode mais sair do quadro. Deu vida ao quinteto. Encheu Isauldo de ocasiões propicias, revivendo-o. Em jogada individual, marcou o terceiro gol de forma espetacular, aproveitando uma bola que parecia perdida quando escapava nas proximidades da linha de fundo. Finalmente, foi encontrada a formula ideal para esse setor. Não deve ser tocado e maiores oportunidades devem ser oferecidas a Atis que, pelo exposto, aproveita-la-ás.

Numa analise rigorosa, é possivel que encontremos opiniões discordantes e desfavoraveis ao nivel atingido. De fato há motivos. Causou apreensão o afoitamento inicial. Houve fragilidade, abrindo-se a marcação no tento do XV. Nos ultimos jogos, não tem havido entrosamento nos três homens recuados. Rodrigués, desta feita, esteve eficiente, colando com o ponta, não permitindo fosse acionado seu setor. Bruninho, melhorou um pouco no segundo tempo, não conseguindo igualar-se aos demais. Preocupou-se com a obstrução, na fase derradeira, o que lhe deu uma nota menos apagada. Caso tivesse pela frente extrema de maiores recursos, pagaria caro a fase desacertada que atravessa.

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL

CAMPINAS NÃO QUER PERDER MAURINHO

Maurinho projetou-se rapidamente. Principalmente depois do prelio contra o Palmeiras, quando demonstrou valor. Com isso, a atenção dos grandes clubes foi despertada. As opiniões a respeito de sua permanencia ou não no Guarani são desencontradas. Ascultando a impressão daqueles que vivem ligados ao esporte campineiro, tentamos esclarecer os leitores. Esta "enquete" contem a palavra de torcedores, jogadores, cronistas e do proprio Maurinho.

FALA INGLÊS

Como profissional sou de opinião que devemos olhar primeiramente a carreira, tendo em mira melhoria de condições. Maurinho é novo e possui amplo futuro. Pode apurar-se e se tornar util ao futebol brasileiro. Para tanto, é preciso que se cerque de basica orientação tecnica e moral. Nos grandes clubes há maiores atenções. A seu favor está intensa propaganda. Muito se tem falado a seu respeito. Creio que há exagero. Ele ainda é verde para a seleção. Reconheço suas inumeras qualidades, mas necessita de tempo para se estabilizar. A cronica o vem prestigiando com os melhores elogios. E' preciso que não se deixe envolver pelo envaidecimento, mal que destruiu muitas carreiras. Augusto mesmo quando entrou no São Paulo recebeu as rasgadas frases, inclusive a de "emulo de Leonidas". Somente agora se reabilita.

IMPRESSÕES DE EDMUNDO

O clube que o projetou foi o Guarani. Quando para cá veio, era um rapaz ansioso pela oportunidade que lhe foi oferecida. Soube aproveitá-la e se destacou. Não quero que saia de Campinas e isso é o mais provavel. Já se ambientou e fez amigos. Seria para nós grande desfalque tecnico e moral. Caso tenha que sair que fique em São Paulo onde melhor poderá produzir, visto já conhecer a força do nosso futebol.

UM TORCEDOR

Disse Decio Martins: Tenho notado o seguinte. Quando as noticias sobre o interesse dos grandes clubes em seu concurso surgiram caiu assustadoramente de produção. Somente acordou quando se viu no Pacaembu a mercê dos olheiros. Caso seu contrato seja renovado, é imprescindivel que aqui fique por expontanea vontade. Só assim poderá sentir-se bem. Quanto as suas possibilidades, não se discute. E' o melhor extrema do campeonato.

EXPEDITO SOARES afirmou — Caso Maurinho queira progredir, deve sair de Campinas onde há ambiente desfavoravel para o inicio de carreira. Comigo foi assim. Sendo Jovem, terá que se sujeitar ao regime dos grandes clubes, as concentrações e alimentação especial. Campinas, não é cidade para isso.

OS CRONISTAS

MARIO MELILO com a palavra: O Guaraní deve contratar valores e não soltá-los. Julgo bastante dificil a cessão do passe de Maurinho, mesmo porque há convenio sobre transferencias firmado entre os clubes, do qual, apenas o Flamengo está de fora. Conseguindo a diretoria esmeraldina igualar o maximo de luvas convencionado, o jogador ficará satisfeito. Sua questão é apenas financeira. O interesse do Guaraní em Dido, talvez venha acarretar sua transferencia para o São Paulo. Como se sabe, Dido aqui está a titulo de emprestimo e é desejo dos bugrinos que permaneça definitivamente. O tricolor demonstrou desejos de entrar em acordo. Com isso, talvez o Guarani não perca os dois elementos...

LOMBARDI NETO — Encaro a questão por dois aspectos: olhando o jogador e o clube. Maurinho projetou-se rapidamente e poderá ainda ir longe. Sahir de Campinas lhe seria vantajoso. Contudo, estaria sujeito a cair no ostracismo. Exemplos não faltam. Que fique em Campinas, é o que desejam os bugrinos. A diretoria deve queimar cartuchos a fim de que não o perca. Sua manutenção seria de grande valia. Espero que o craque e o clube estejam logo em acordo.

MAURINHO declarou: Tenho em mãos, carta do presidente declarando que estou livre após o fim do contrato. Contudo, se o Guarani igualar a oferta que os outros clubes ofereceu, permanecerei em Campinas. Aqui criei ambiente e amizades. Vou me casar e tenho que pensar no futuro. E' bem provavel que renove contrato.

MEU MAIOR GOL

"Em Minas marquei um tento espetacular, modestia a parte, que me ficará na lembrança por muito tempo. Estavamos jogando contra o Corintians. A peleja, cujo final apontou o Atletico como vencedor, decorria sensacional e a torcida vibrava com o marcador acusando 1 a 0 para os mineiros. Num instante, Niveo apoderou-se da bola na ponta esquerda e depois de levantar a cabeça, centrou na altura da marca de penalti. Eu vinha na corrida, percebi que seria dificil alcançá-la e me decidi a "mergulhar". No salto, apanhei o balão a meia altura, alvejando o canto esquerdo da meta de Binô. Foi o tento numero dois e pelo feitio, provocou explosão no publico. O Corintians perdeu por 4 a 0". Impressões de Lauro.

FALTOU UM CENTRO MEDIO

O XV de Novembro viveu por alguns minutos, estacionando depois do primeiro gol contrário – O trio central iniciou com disposição, confundindo-se, depois – Gené foi obrigado a recuar – Escassez de elementos para suprir as atuais dificuldades

A direção tecnica do XV de Novembro lutou com serias dificuldades para armar o onze que jogou contra a Ponte Preta. Varias contusões, impossibilitam alguns titulares de jogar. Por isso, os suplentes foram chamados a intervir. Mas, não estão a altura. Uma falha saltou aos olhos dos observadores. Não houve centro medio no quadro piracicabano. Alem de não contar com recursos, Nena afundou-se num emaranhado tatico que só êle pôde compreender. Atuando nas barbas de Idiarte, dificultou a ação do companheiro, uma vez que era presa facil para os avantes e provocava, com isso, indecisão na zaga. Plantou-se nas proximidades da meia lua onde ficou. Esqueceu-se do apoio forçando Gené a recuar. Este, sofreu sensivelmente a baixa produção do centro medio. Tinha seu jogo baseado na nutrição do eixo e, instintivamente, retrocedia no afã de cobrir o meio do campo abandonado. Como resultado, não apareceu tanto como nas vezes anteriores, embora tivesse organizado no começo algumas jogadas de envergadura...

O XV viveu por alguns minutos. Foi quando o arbitro iniciou o embate e todas as armas empregou no sentido de conseguir vantagem numerica para compensar a incerteza existente em torno dos novos elementos. Nessa altura, impeto, coragem e fibra foram suas caracteristicas, que fizeram ajoelhar o adversario. O trio central, confirmando a classe indiscutivel, coloria o gramado com deslocações vistosas e rapidas, capazes de envolver a retaguarda pontepretana. Nesse particular, destacou-se Moreno, já que exclusivamente aproveitava-se das iniciações de Gatão e Gené. O meia esquerda foi o segundo centro avante, principiando com discernimento, decaindo a medida que o quadro estacionou. O primeiro gol inverteu o andamento da pugna. Esperava-se por melhoria nos quinzistas, uma vez que ficaram mais a vontade. Moreno aproveitou-se esplendidamente da brecha que lhe foi oferecida, ante o rapido e preciso serviço dos companheiros.

O gol de empate da Ponte Preta, foi o sinal vermelho. Anteriormente a ele, ainda se confiava na defesa, mas, depois, entregou-se por completo. Idiarte viu-se as voltas com a mocidade de Atis. Tentava suportar as cargas, escorado na colocação excessivamente recuada de Nena. Porem o "escoro" transformou-se em valvula de infiltração quando pressionaram os campineiros com intensidade. Os marcadores de estrema comprometeram. Poderiam ser maiores as consequencias caso o direito tivesse pela frente um ponteiro de melhores possibilidades. Seu setor permaneceu indiferente ao jogo com o homem a sua guarda confundindo-se por sí. Adolfinho foi culpado em dois tentos. No primeiro, dormiu ao ter pela frente valor astuto e esperto como o meia esquerda. Não lhe deu combate permitindo-lhe infiltração quase a boca do gol, após o que surgiu o tento. No segundo, no periodo complementar, errou clamorosamente na disputa.

Jogadas como essas, fizeram o XV sofrer contagem elevada. A rigor não houve superioridade marcante para tal diferença. Apenas no aproveitamento de oportunidades e na decisão com que as retaguardas se portaram. As falhas existiram de parte a parte. Mais no XV, porem. Solução para as deficiencias, apenas teriamos com modificações na escalação. São dificeis de se realizar porque a direção tecnica não conta com numero suficiente de reservas. Na ponta direita terá que continuar mesmo, Dinha. O zagueiro direito, forçosamente terá que ser o mesmo. Não há outro. Somente na linha media é que encontramos a formula possivel de melhorar. Acdo está esquecido e possui qualidades. Deslocando-se Adolfinho para medio direito, Cardoso ocuparia o centro da intermediaria remediando-se a situação.

Quadro de Honra

I

TOUGUINHA — Voltou a ser em Santos um baluarte do quadro, de posse de toda aquela flama que sempre aliou ao jogo clarividente e objetivo de outros tempos. O maior mal de Touguinha era o desequilibrio que imprimia à alternação do jogo, apoiando com tanto ardor e entusiasmo que se esquecia de guarnecer a retaguarda. Parece, contudo, que essa ansia, essa preocupação, era mais ditada pelas condições do quadro dentro do campeonato. Quando o Corintians precisava "arrancar", Touguinha ia com ele para a frente. Levava à dianteira o incentivo de sua assistencia proxima e util. Agora, porém, o alvi-negro está bem perto do titulo e parece ao centro-medio ser mais cuidadoso na retaguarda, pois a preocupação de não perder supera aquela de ganhar convincentemente e com alarde. Está, pois, melhor integrado nas exigencias da equipe, vencendo, sobretudo, o instante de incerteza que más atuações acarretaram ao centro da linha media.

II

MUCA — Depois de algum tempo de inatividade forçada, quando se submeteu a uma operação cirurgica, Muca voltou ao arco da Portuguesa, fazendo novamente alarde de sua alta classe e da condição de melhor arqueiro do certame. Não é como a maioria dos goleiros, que, se praticam defesas empolgantes, em outras ocasiões se arruinam, cometendo lapsos comprometedores. E' regular, aplica-se com igual seriedade nos lances de maior e de menor perigo, não se deixando pegar desprevenido. No primeiro tempo da luta contra o Jabaquara, foi duramente empenhado, mesmo porque o seu quadro não atingia um rendimento normal e o cerco era feito com constancia. Os chutes foram da pequena distancia e Muca neutralizou aqueles que eram possiveis e alguns até em que parecia haver impossibilidade de defesa. Caminha diretamente para o arco da seleção paulista, afastando-se cada vez mais dos demais concorrentes. Subiu decididamente mais um degrau para essa gloria.

III

RICHARD — E' justamente considerado como uma das maiores revelações do ano, pois suas qualidades são de fato apreciaveis e superam as de muitos bons avantes que têm surgido ultimamente. Criou um jogo tipicamente seu, a começar pelo esmero com que se dedica no trato à bola, na maciês com que a controla, mudando repentinamente quando é preciso o "petardo" mortifero ao arco contrario. Tem se revelado, sobretudo, um grande chutador, fazendo-o de qualquer distancia e não escolhendo geito. Com o pé direito ou com o esquerdo, quando percebe a inutilidade do passe, por não ter companheiro colocado, chuta com convicção, não titubeando. Contra o Nacional, marcou quatro tentos, sendo três produtos de belos tiros. A lentidão tão combatida parece estar sumindo, na mesma escala em que o empenho se mostra cada vez melhor dirigido. Rende mais no centro, não só pelo chute como pela desenvoltura no jogo alto.

IV

PAULO — A força de insistir, o jovem elemento do Nacional está, finalmente alcançando um destaque elogiavel. Constantemente presente na lista de marcadores do seu quadro, com gols geralmente decisivos, durante bom tempo não passou disso. Era sacrificado, muitas vezes, pela marcações extravagante que o Nacional empregava. Contra o Palmeiras, no primeiro turno, por exemplo, foi o homem que custodiou Canhotinho, fazendo o papel que Charuto fez ante-ontem com Jair. De um tempo para cá, porem, tem demonstrado acentuados progressos e cultivou caprichosamente a citação que hoje lhe é feita. Ganha personalidade a cada rodada. Se antes era só um bom finalizador, já agora apresenta bons dotes na construção, entrosando-se perfeitamente nas exigencias taticas e desvanecendo nos poucos a incredulidade reinante em redor de todo principiante. O pior periodo já passou. Resta agora se aperfeiçoar, com aplicação.

V

DIDO — Nem sempre foi um futebolista bem compreendido, por sua propria culpa, pois nunca procurou com afinco o trabalho coletivo com o meia, fazendo com que este sempre se escudasse mais para o centro, no sentido de Romeu. Assim, praticamente se isolava do labor conjuntivo da linha, ficando a esperar um lançamento que ele proprio devia fazer para o ponta-de-lança que lhe ficava ao lado. Essa falta de compreensão, no entanto, desapareceu frente à Portuguesa santista, quando revelou maior sentido pratico e mais obediencia ás exigencias da posição. Foi um bom armador, ao mesmo tempo que aproveitou otimamente as bolas que lhe eram endereçadas em profundidade, para finalização. Subiu, assim, e foi um complemento à altura do trio central "bugrino", composto de Augusto, Romeu e Piolim que quase sempre se destacam e um contra-peso à relevancia alcançada por Maurinho na esquerda.

MAIS DE CINCO MILHÕES PARA UM NOVO QUADRO!

Completa reforma tecnica prevista para o esquadrão de Vila Belmiro - Grandes jogadores serão contratados em 52 - Dos atuais alguns serão transferidos

O Santos está no firme proposito de reorganizar sua equipe para o ano de 52. E, segundo soubemos, não medirá esforços para o conseguir. Pretende, por exemplo, empregar importancia superior a cinco milhões de cruzeiros para armar um grande esquadrão, que possa levar o clube a um campeonato consagrador.

Helvio é um elemento que dificilmente continuará em Vila Belmiro. Não que pairem duvidas sobre a parte moral da questão, mas a incompatibilidade do zagueiro com o clube está forçando a saida para outras agremiações. Bangu e Vasco da Gama estão interessadissimos em Helvio, isto para não falarmos de um grande clube paulista. Não há duvida que o desfalque será grande, mas o Santos espera trazer para suas fileiras um grande beque e assim cobrir o claro.

Outro que parece ter seus dias contados, dentro da equipe, é Odair, pretendido por varios clubes paulistas. O Santos não colocará obstaculos à sua saida, tendo as vistas voltadas, como no caso de Helvio, para outro valor, capaz de resolver o problema. Tambem Manga parece que não ficará, apesar de sua capacidade no arco. Existem interessados e o Santos está propenso a desfazer-se do goleiro. Como se vê, logo de saida, três elementos tudo indica deixarão Vila Belmiro, isto sem contar o retorno de Sarno e Brandãozinho ás hostes palmeirenses. Mas, temos certeza, virá a renovação de valores e o Santos, com o dinheiro que pretende empregar, forçosamente armará um onze eficiente e talvez mais poderoso que o atual.

Os nomes, por enquanto, estão em sigilo, mesmo porque não convem sejam eles declinados, inclusive quanto à direção tecnica, já que Aimoré tambem se irá para outro clube, provavelmente do Rio de Janeiro. Eugenio Vani, em carater experimental, deverá assumir o posto de tecnico e talvez venha a ser contratado, se aprovar. Grandes modificações em perspectiva, portanto, e não se pode negar que os intuitos são os melhores possiveis. E' evidente que perderá craques de nomeada, mas tambem é inegavel que a cobertura se dará com outros não menos valiosos. E pretendendo o Santos ativar as obras de seu estadio, terá assim maiores probabilidades de renda, o que ajudará a sustentar o novo e espetacular esquadrão.

Teremos em 52, nestas ondições, um Santos digno do seu nome de grande no futebol paulista, com capacidade até para chegar na frente de seus competidores.

Proverbio da semana

PELO DEDO SE CONHECE O GIGANTE

Distamos ainda três rodadas do termino do campeonato de 51 e, mesmo assim, já se cantam hosanas ao esquadrão do Corintians, detentor virtual do titulo maximo. Em verdade, se olharmos os caprichos que o futebol costuma apresentar, num cortejo constante de imprevistos e incertezas, melhor seria se aguardassemos a final ou o prelio do proximo domingo. Entretanto, ninguem, em sã consciencia, pensa de leve numa reviravolta com os acontecimentos já chegados ao ponto que chegaram. A grande esperança dos outros estava no Santos, em Vila Belmiro, mas este teve o mesmo destino dos demais. Caiu irremediavelmente! Nem o proprio alçapão resistiu, o que é uma demonstração cabal de que, quando um quadro apanhou a confiança que o Corintians conseguiu, dificilmente se deixa bater na reta final. Tudo agora se transferiu para o Guarani e Ipiranga, mas a esperança é diminuta, infima mesmo, com a agravante de bastar um triunfo para que o ponteiro da tabela receba as faixas consagradoras. E não se pode esquecer que o onze do Parque S. Jorge está fazendo merecer o galardão maximo, pois foi, sem sombra de duvida a melhor equipe do certame, sem qualquer desmerecimento a Portuguesa e Palmeiras. Pelo menos, os numeros falam melhor que nós! Teve seus tropeços, é verdade, mas sempre sobrou-lhe forças para reagir, perdendo uma unica vêz a liderança, assim real do que aconteceu até agora, faz com que olhemos o Corintians como verdadeiro campeão, podendo-se mesmotaxar de injusta a reviravolta que se pudesse dar nos jogos finais.



Empatou com a Portuguesa e perdeu para o Palmeiras, no primeiro turno, mas logo readquiriu o prestigio! Viu-se batido de 7 a 3 pelos lusos, contudo recuperou-se imediatamente, não deixando margem para duvidas quanto à sua estrutura tecnica. Foi galopando assim que alcançou a posição impar que hoje ostenta, primeiro e absoluto, com uma diferença sobre o segundo colocado que dificilmente será desfeita. Foi um gigante, portanto, e a vitoria sôbre o Santos veio somente premiar tanto esforço e sua grande presença no certame. "Pelo dedo se conhece o gigante" diz o ditado, e o Corintians sempre fez sentir uma evidencia impar de superioridade, desde o inicio do torneio.



TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS

NICOLA GALUCCI
PARAFUSOS EM GERAL, Rawlplug, Rebites, Porcas, Borboletas de ferro e latão, Arruelas simples e de pressão, Pregos, Polias, Eixos de transmissão Ferro laminado, Arame preto e galvanizado — VALVULAS E CONEXÕES WALWORTH, Gachetas, Papelão, Amianto, Brocas, Limas, Lixas, Serras circulares e de fita, para Metais e Madeiras, Talhas, Ferragens e Ferramentas em geral R. FLORENCIO DE ABREU, 334-338 - Tel.: 3-4108 (R. interna) Caixa Postal, 5166 — End. Telegr.: "Pregopar" — S. PAULO

NO BANCO DOS REUS

JAIR O reaparecimento de Jair no onze do Palmeiras era esperado por todos como capaz de revigorar as forças do ataque. Entretanto, o renomado meia esquerda foi um completo fracasso, nem sombra daquele jogador que sempre foi digno de nossa admiração. Para culminar, abandonou a cancha quase no fim da peleja, dando pessima demonstração de pouco espirito esportivo.

CARBONE Os suspiros dos adeptos do Parque São Jorge, pela volta de Carbone ao quadro, agora parecem terminados. Sim, após a exibição do artilheiro do campeonato, bem ao contrario devem estar pensando os torcedores. O ex-meia apareceu na extrema, ao lado de Jackson, mas decepcionou, errando mais do que acertando e parece perdendo assim a grande oportunidade.

MANGA Quando Manga veio do Bonsucesso para o Santos e apareceu em canchas paulistas, fomos dos primeiros a elogiá-lo, vendo nele a solução de um problema que angustiava a gente de Vila Belmiro. Todavia, no prelio que era a chave para a consagração definitiva, Manga fracassou, demonstrando intenso nervosismo e deixando passar uma bola que precipitou a derrota santista.

JACÓ A muitos poderá parecer que temos "marcação" no ex-sampaulino, quando isso não é verdade. Se jogar bem, estaremos prontos a elogiá-lo, mas é verdade que, ultimamente, isso não tem acontecido. Mostra-se fragil na marcação e pessimo nos rechaços, fazendo com que tenham que ser redobrados os esforços do medio esquerdo e do zaga central. Esteve bem mau contra o Jabaquara.

ROVERIO Com a deslocação de Sabará para a extrema direita, nova oportunidade foi dada a Roverio, talvez a ultima chance. E continuou, entretanto, a ser figura apagada na ofensiva dos campineiros, inclusive porque nunca se entrosou ou completou o esplendido serviço que o novato Atis imprimiu ao setor esquerdo. Roverio perdeu-se na cancha como um dos piores elementos.

«VERGONHOSO GESTO DE JAIR!»

"Mundo Esportivo" percorreu os campos onde se realizaram os principais jogos da rodada, ouvindo diversos craques. E damos a seguir as opiniões dos futebolistas, o que certamente interessará ao leitor.

LUTA ARDUA



"A peleja foi durissima, com o Jabaquara se defendendo muito bem, principalmente quando o nosso assedio foi mais constante. Nada tenho a dizer quanto ao juiz, embora falhasse em jogadas que eram nossas, mas, erradamente, fazia com que a falta fosse cobrada a favor dos adversarios. No entanto, não influiu no marcador, que afinal foi justo, premiando a muita luta que houve em campo. Estranhamos, eu e meus companheiros, o excessivo calor e creio que tenha influido em nossa produção. Todavia, tivemos forças para alcançar o empate, quando a derrota se avizinhava a passos largos" disse Julio, extrema direita da Portuguesa.

RESULTADO JUSTO

"O prelio foi ardorosamente disputado e com bom indice disciplinar. O resultado foi dos mais justos, pois jogamos melhor na primeira fase e eles na segunda. E quando isto se deu, soubemos nos defender, impedindo que a derrota viesse para o nosso quadro. O arqueiro Muca fez uma grande partida. Estou satisfeito, pois empatamos com um dos melhores quadros do campeonato e isso representa uma grande coisa. Finalmente, quero deixar claro que gostei do trabalho do juiz, incontestavelmente um dos maiores fatores para o bom transcorrer da luta. Apitou muito bem o arbitro e merece elogios" — falou Léo, do Jabaquara.

UMA VERGONHA



"Recebi instruções, antes do jogo, de marcar severamente Jair. De procurar anulá-lo da melhor maneira possivel Sou profissional, tenho de cumprir as ordens que me são dadas. Não compreendo, porem, a palhaçada de Jair. Isso é uma vergonha. Um craque de vinte ou mais contos de reis mensais, acabar fugindo do campo. Sim, Jair fugiu do campo, quando viu que eu não lhe dava treguas. Aqui mesmo no vestiario o senhor pode ver a indignação que há, pelo procedimento do meia palmeirense. Não digo que se eu deixasse de fazer esse jogo, o marcador seria mais severo, como tambem não posso afirmar que seria mais brando. O que estaria por vir, ninguem pode advinhar. O fato, porem, é que recebi ordens terminantes e que procurei cumpri-las com o maximo empenho.

Apesar disso, a vitoria do Palmeiras foi merecida, já que o conjunto jogou bem. Individualmente, gostei mais de Richard". — Impressões de Charuto centro-avante do Nacional.

ISSO É UMA PALHAÇADA...

"Francamente, isso não é futemol. Não compreendo que especie de tatica é essa, de se mandar um centro-avante marcar o meia esquerda. A constancia, o ridiculo de Charuto, afinal, me enervou, ao ponto de me retirar do campo. Mas daquele jeito era impossivel se jogar futebol. Onde eu ia, lá estava ele atrás, decidido a não me deixar tocar na bola. Quando eu o fazia, sofria faltas. O resultado, porem, aí está, para provar a palhaçada da tatica do Nacional. Cinco a um para o Palmeiras. Pessoalmente, nada disse a Charuto, porque reconheci que estava apenas cumprindo ordens. Repito, porem, que isso não é futebol e sim pura e simples palhaçada". — Declarações de Jair, meia esquerda do Palmeiras.



ATIS AJUDA MUITO

"A presença de Atis veio dar novo alento ao meu jogo. Com ele, sinto-me mais amparado e com possibilidades de contar com um ponta de lança para o qual possa dirigir os passes dentro da area. Desloca-se bastante, chamando a atenção dos adversarios e abrindo brechas. Espero contar com sua ajuda eficiente de hoje em diante. Fizemos apenas um treino juntos e nos entendemos perfeitamente. Quando estivermos perfeitamente entrozados e orientados, será outra coisa". — Impressões de Isauldo.

CARENCIA DE TITULARES

O XV lançou-se com uma organização de ultima hora, não podendo contar com todos os titulares. Santo Cristo está contundido, em tratamento. Pepino e Armando com joelhos inchados. Alfredo, depois do jogo contra o Juventus, foi afastado. Assim, os reservas foram chamados a intervir e duvidamos de suas possibilidades. Contudo, a maior razão da derrota foi a má conduta do juiz. Moura Leite e esses mesmos bandeirinhas já nos prejudicaram bastante em Piracicaba no jogo contra o Palmeiras. E insistem. Não há remedio. É esperar para ver o que acontece". — Assim falou Gené.



ESSES JUIZES...

Já uma vez esse juiz nos prejudicou. Apitou um penalti quê não existia. A jogada foi rapida e entrei com o joelho direito para interceptar o curso da bola dentro da area. Inexplicavelmente, apontou a marca de penalti ordenando a cobrança da falta maxima. Imediatamente corri para onde se encontrava e mostrei-lhe a marca da bola carimbada em meu joelho. Nem assim foi considerado e o remedio foi conformar-me. Alem disso, mal entrava nos lances apitava falta, não o fazendo com o mesmo rigor quando era o adversario que errava". — Assim falou Idiarte.

Todas as quintas-feiras **GLOBO POLICIAL**

"FOI MEU TIO"

"Há três meses, jogava no Metalurgica Matarazzo da varzea. Tinha grande desejo de envergar o uniforme de quadros categorizados, no que fui auxiliado por um tio. Graças a ele um cronista esportivo se convenceu de me apresentar no São Paulo, onde realizei os primeiros treinos com alguma timidez. O pulo foi brusco. Da varzea para um onze profissional. Todavia sai-me bem. Jogando nos aspirantes, aguardava chance de subir, a qual veio muito cedo. Ante algumas contusões, tornei-me o eventual titular. Tudo farei para continuar na posição." Aconteceu com Luiz Marini.

DRAMA DOS VESTIARIOS

A Portuguesa de Desportos perdeu um ponto frente ao Jabaquara, o que a alijou definitivamente do titulo maximo. Ao chegarmos ao vestiario, após a peleja, os jogadores demonstravam grande cansaço, sendo que Julio queixava-se do calor excessivo e de uma bolada que levara no rosto. Nininho, que não jogara por contusão, estava sendo medicado na mesa de massagens. Explodiu um aparelho de injeção e quase o centro-avante é queimado. Houve o natural corre-corre e o tecnico Brandão atendeu o atacante, abanando-o com uma toalha.

Renato deixava o banho e indagamos o que ocorrera na ocasião em que fora atendido pelo massagista durante a luta. Mostrou-nos o golpe que levara na testa, dizendo-nos: "Não sei bem como foi a jogada, mas a verdade é que jorrou muito sangue!" Muca aproximou-se, dando mostras de estar com o braço direito machucado. "Foi no segundo tempo, quando cai ao defender uma bola, justamente sobre o talho da recente operação a que me submeti". Não havia reclamações ou palavras sobre a injustiça do marcador, mas a quase totalidade dos jogadores queixava-se do calor, que os prejudicou bastante. Simão, a um canto, falava sobre sua toalha que desaparecera e que, por isso, parece pegara a de Muca. O massagista preparava-se para atender Muca, Julio e Renato, enquanto Nena e Ceci trocavam impressões em voz baixa.

x x x

No Jabaquara, o ambiente era de calma. O tecnico Chiquinho, entretanto, lamentava-se por não ter Bode reclamado, na ocasião precisa, o lance que dera origem ao tento de empate dos lusos. Os santistas, porem, na grande maioria, achavam muito bom o trabalho do arbitro, que agira corretamente, não influindo no resultado da partida, que foi dos mais justos. Mauro e Pinhegas, que não haviam jogado, cumprimentavam Léo e Mazzini, passando depois ao outro compartimento, onde se encontravam os demais jogadores, para os cumprimentos finais. Muitos associados do Jabaquara se encontravam no vestiario, bem como os diretores do clube. Um torcedor, entretanto, do lado de fora, não olhava as coisas do mesmo modo e culpava o bandeirinha por não ter mantido a marcação de bola fora. E dizia: "Se eu fosse da policia, assim que o jogo terminou, iria ter ao auxiliar do juiz e perguntaria se ele tinha acabado o serviço. Depois, o levaria preso!"

FUTEBOL DE MIL E UMA NOITES...

Afinidades dentro da lenda — O sapatinho da Cinderela e a zaga da Portuguesa — Rubens e o tapete magico — A lampada maravilhosa de Aladim — Os sete anões da Branca de Neve

As historias são tantas no futebol, muitas mesmo não passando de lenda, que dariam para se escrever livros e mais livros e forçosamente algumas haveriam de ficar esquecidas. E a sequencia normal dos dias e anos aumentariam de volume, chegando a fazer com que o colecionador e apreciador saudosista dos fatos acabasse por perder a noção das coisas e deixasse que o tempo e os insetos daninhos corroessem o que antes parecera facil de englobar em livros. Certamente, as historias mais importantes, os feitos mais sonoros, seriam guardados na mente e sempre relembrados. Mas, tudo faz crer, a quase totalidade seria olvidada. O que passou, passou, embora tudo na vida tenha afinidade no entrosamento natural, a propria lenda possa ser comparada à realidade. Se fossemos, por exemplo, entrando pelo terreno do futebol, procurar relação deste ou daquele fato com as historietas de crianças, veriamos que não seria dificil traçar um paralelo entre eles.

O SAPATINHO DA CINDERELA

Temos certeza que todos conhecem a historia, o que a mocinha conseguiu, graças ao sapato magico que a fada lhe dera. A lenda vem a proposito da parelha de beques da Portuguesa. Muitos por ali passaram, calçando e descalçando as chuteiras e deixando sempre vago os lugares, que o deus protetor do futebol reservara para alguem. Um dia, não muito distante, dois amigos gauchos vieram bater às portas de um casarão do Largo de São Bento. Fama e cartaz eles tinham de sobra, mas restava ver se os sapatinhos serviam. O genio invisivel estava novamente fazendo das suas, mas os dois filhos dos pampas tinham os pés feitos para as botinas. Calçaram e tomaram conta do lugar, mesmo porque "muitos são chamados, mas poucos escolhidos".

A HISTORIA DO TAPETE MAGICO

Tambem esta é por demais conhecida e já foi objeto de um filme cinematografico. Pois bem. A felicidade, muitas vezes, precisa ser procurada em outras plagas. Rubens é um caso tipico do que afirmamos. Surgiu e subiu rapidamente, envergando aquela jaqueta alvi-negra do Ipiranga. Logo surgiram os "olheiros" de outros clubes. A Portuguesa ganhou o pareo e todos pensaram que, finalmente, Rubens encontrara o caminho certo. Todavia, tudo não passou de impressão inicial, pois o meia direita como que desaprendera de lidar com a bola. Não foi feliz e volveu os olhos para lugar mais distante. Apanhou um "tapete magico" e demandou uma cidade que chamam de Maravilhosa. Chegou, viu e venceu, com a grande sorte de ter derrotado o Vasco da Gama na estreia, fato que não se dava há anos seguidos.

A LAMPADA MARAVILHOSA DE ALADIM

Carbone foi o Aladim moderno do futebol paulista. Como Rubens, galgara os degraus da fama num clube pequeno, até que foi bater no Parque São Jorge. 1951 foi o seu ano, pois bastava uma leve esfregadura na "lampada" e lá estava a bola no barbante. Todos já iam a campo para ver Carbone, pois o rosario não havia jeito de acabar. As partidas se sucediam e com elas os tentos. Mas, assim como Aladim um dia perdeu sua lampada maravilhosa, Carbone "parou" na marcação de tentos. O genio que o acompanhara até então arranjou novo protegido, tambem dentro do Corintians, um homem chamado Jackson. Até quando a lâmpada lhe pertencerá? A interrogação é dificil de ser respondida, principalmente porque o futebol e o proprio genio são cheios de caprichos.

OS SETE ANÕES DA BRANCA DE NEVE

São justamente os sete arbitros paulistas! No principio, ninguem acreditava neles, eram como amostras de gente em confronto com os celebrados arbitros ingleses. Depois, estes foram embora, mas vieram os suecos, ficando os "anõezinhos" no ostracismo. Entretanto, "não há mal que sempre dure..." e os "anjinhos" filhos da Escandinavia "juntaram os trapinhos" e regressaram. Foi só aí que se lembraram dos paulistas, como unica saida, aliás. Tecnicamente, são iguais aos estrangeiros, faltando-lhes somente mais pulso e firmeza nas decisões, pois sempre se deixam levar pela "feiticeira" da historiazinha da Branca de Neve, o receio de desgostarem os maiores. De qualquer modo, porem, os sete tomaram conta da cidade e auxiliaram a mocinha, a F.P.F. no caso, que se via em situação alarmante quando os suecos deixaram São Paulo.

—oOo—

Outras historias poderiam ser ligadas ao nosso futebol, mas, preferimos ficar por aqui, mesmo porque, a termos que recordar as "1.001 noites" tão conhecidas, seriam necessarias laudas e mais laudas de papel.

DIFICIL VITORIA DO BOTAFOGO

A Esportiva esteve à altura do seu antagonista — Em Jaú, o XV de Novembro sobrepujou o S. Bento, com facilidades - O Linense goleou a Internacional - Corintians e Estrela da Saude dividiram os louros - Em revista a 1.ª rodada do returno

Mais uma etapa foi realizada na tarde de anteontem do atual Torneio dos Finalistas, do Campeonato da Segunda Divisão. O Linense é o virtual campeão do seu grupo ao derrotar a Internacional por 5 a 2. Nos demais prelios, o XV de Novembro, fazendo prevalecer o fator campo, se impôs ao São Bento d,e Marilia, enquanto que em Ribeirão Preto, o Botafogo, a duras penas, passou pela Esportiva Sanjoanense. Em Santo André, o Corintians não foi além de um empate.

1.o GRUPO

No principal prelio da rodada, o XV de Novembro, de Jaú, conseguindo passar facilmente pelo São Bento, de Marilia, firmou-se na liderança absoluta do seu grupo. E' um dos mais credenciados para enfrentar o Linense, outro clube virtualmente campeão. O XV de Novembro, com a vitoria de anteontem, conseguiu reabilitar-se totalmente do revés que sofreu no turno, quando foi massacrado pelo quadro de Marilia. Com dificuldades, o Botafogo conseguiu passar pela Esportiva Sanjoanense. O Botafogo, de Ribeirão Preto, voltou a disputar uma partida apatica, deixando-se envolver na primeira fase pelo quadro visitante. Contudo ,esse resultado não deixou de ser uma grande surpresa, com o qual a Esportiva Sanjoanense melhorou sua posição. Perder para o Botafogo, em seus dominios, por 2 a 1, não lhe é desonroso. O resultado foi justo p,remiando o Botafogo, que teve a seu favor o "handicap" campo e torcida.

2.o GRUPO

Voltou o Linense a fazer prevalecer o fator campo. Com a vitoria de domingo, podem os companheiros de Zezinho pensar nos futuros encontros, com o possivel campeão do primeiro grupo. A Internacional, de Bebedouro foi impotente para conter o esquadrão de Lins, o qual, fazendo prevalecer sua grande classe, conseguiu passar folgadamente pelo quadro visitante. Perdeu a Internacional todas as esperanças de vir a disputar a final com o Linense. O prelio teve como vencedor o quadro que melhor se conduziu. Vitoria justa que premiou o melhor onze em campo. Cumpre ressaltar a disciplina reinante em campo e a forma cavalheiresca como se conduziram os elementos da Internacional, que, acima de tudo, souberam receber com altivez o resultado, reconhecendo a superioridade do adversario. Jogava a Internacional sua derradeira esperança no torneio, razão porque, podemos apontar a agremiação de Bebedouro, sem restrições, como um quadro disciplinado. No outro prelio do grupo, jogaram em Santo André, Corintians e Estrela da Saude. Os corintianos voltaram a disputar uma partida apatica, incapaz mesmo, de concatenar jogadas que pudessem levar seu quadro à vitoria. Não soube tirar proveito do fator campo. Ao Estrela cabem as honras da jornada, pois, jogando fora de seus dominios, conseguiu arrancar um ponto mais do Corintians, que, assim, se vê alijado completamente do titulo.

CLASSIFICAÇÃO DOS CONCORRENTES

Após a primeira rodada do returno, a classificação dos concorrentes ao Torneio dos Finalistas passou a ser a seguinte:

1.o GRUPO

		p.p.
1.o	XV de Novembro, de Jaú	2
2.o	São Bento e Botafogo	4
3.o	Esportiva Sanjoanense	6

2.o GRUPO

		p.p.
1.o	Linense	2
2.o	Estrela da Saude	4
3.o	Internacional e Corintians	5

A decepção

EM SANTO ANDRE'

O Estrela da Saude partiu para Santo André na certeza de que iria conhecer um resultado adverso para suas cores. Todavia, tal não aconteceu. O Corintians, não sabendo fazer prevalecer o fator campo e torcida, permitiu o empate. Perdeu mais um ponto na tabua de classificação. Foi um bonito feito, do onze do Estrela da Saude, que, assim, apesar de não estar muito bem colocado, sabe trabalhar decisivamente para sua melhor colocação no final. Foi um belo resultado, de um clube que sobe aos poucos no conceito do publico. Ao Estrela da Saude, as honras da jornada. Ao Corintians, a nota de maior decepção da rodada.

CARTAZES DA TEMPORADA

Apresentamos hoje cinco craques que tiveram destaque no ultimo Campeonato Profissional do Interior:

BENEDITO — Varios são os clubes do interior que possuem em suas fileiras elementos de outros Estados. Dentre os cariocas radicados no interior, destacamos o centro-avante da Riopardense, Benedito, como figura exponencial do seu clube. Malicioso e possuidor de forte chute, foi a sensação maxima da Riopardense no campeonato de 51.

ZE LUIZ — O meia-direita da Francana, autor do maior caso do interior em 51, foi a maior figura de sua equipe, enquanto esteve em ação. Revelado pela Francana, criou um caso, pois inscrito para uma Federação, a de Minas Gerais, Zé Luiz assinou contrato com dois clubes, sofrendo suspensão de 180 dias. Zé Luiz, depois de ganhar prestigio e renome no interior, teve que ser afastado da equipe até cumprir a penalidade que lhe foi imposta.

PINGA II — O antigo meia-direita da Portuguesa de Desportos, depois de inicio prometedor, caiu assustadoramente, até ser afastado da equipe principal do XV de Novembro, de Jaú. Aos poucos, porem, ele vai retornando à antiga forma. No Torneio dos Finalistas, Pinga II jogou somente uma vez, demonstrando estar em grande forma. Poderá ser lançado em qualquer emergencia, sem decrescimo de produção para o ataque do XV.

AMERICO — O antigo meia do Comercial e do conjunto de aspirantes do S. Paulo, foi no Linense um dos grandes elementos no ultimo certame do interior. No inicio do campeonato, Americo se encontrava fora de forma. Gordo e lento, sem poder manobrar livremente, conseguiu, no returno, após um periodo de descanso, retornar à sua antiga forma. Hoje, ocupa a meia-esquerda com geral agrado, apesar de não ser mais aquele meia que costumamos a admirar.

DIOGENES — O meia-direita do Botafogo, de Ribeirão Preto, é um dos melhores de todo interior. Jovem, cujo sistema de jogo é apoiar o ataque, marcando o meia-direita contrario. As vezes, um tanto intempestivo, é contudo um grande jogador que sabe usar o cerebro quando preciso. Muito deve o tricolor ao seu medio pela campanha que realizou durante o certame findo .



ALAMBRADOS

Antonio Guzman

Neste limiar de 1952, nossos olhares se voltam para o final do Torneio dos Finalistas do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais. Muito já se falou sobre a necessidade da construção de alambrados em todas praças desportivas. Assim é que as agremiações da Primeira Divisão, inclusive os pequenos clubes, providenciaram a construção daquele melhoramento, para que seus campos possam oferecer maiores garantias. Estamos agora no returno do certame e exceção da Internacional, de Bebedouro, as demais agremiações não possuem estadio que satisfaça as exigencias da Federação Paulista de Futebol.

Urge, portanto, que essas mesmas agremiações, disputantes do atual Torneio, providenciem a construção imediata do alambrado. Devem lembrar-se os clubes interioranos dessa necessidade, mormente se voltarem sua atenção para os acontecimentos verificados no proprio Campeonato Paulista. Guarani, de Campinas, e XV de Novembro, de Piracicaba, tiveram suas praças esportivas interditadas pela Federação e isso lhes causou serios aborrecimentos. O Guarani foi suspenso por duas partidas, o que quer dizer que poderia ter maior destaque, mormente se considerarmos que foi a agremiação do interior melhor colocada no atual certame. Que se precavenham, portanto, os clubes do interior. Só poderão disputar o campeonato as agremiações que satisfazerem "in totum" as exigencias da Federação. Seria interessante que o Linense, o XV de Novembro e as demais agremiações, que aspiram "um lugar ao sol", providenciassem a construção dos alambrados, satisfazendo assim uma exigencia da Federação e garantindo tambem sua permanencia entre os concorrentes ao certame de 52.

A SELEÇÃO DA SEMANA

Com o correr do Torneio dos Finalistas, já no segundo turno, a seleção vai apresentando surpresas agradaveis. Assim é, que em algumas posições aparecem elementos já conhecidos, enquanto noutras, os valores jovens se revelam. Há em certas posições elementos que pela segunda vez figuram, graças às grandes qualidades tecnicas que estão despontando. Assim é que para o arco volta a figurar o nome de Lindolfo, jovem de bastante futuro. Está jogando uma enormidade. Forma com Toninho, da Internacional, a dupla de melhores arqueiros do interior. Na zaga direita, volta tambem a figurar um nome bastante popular. É ele, Belini, um dos expoentes maximos da Esportiva Sanjoanense. no atual torneio. Para o lado esquerdo, surge um nome revelado no certame findo pelo Linense. Elcidir, forma com Belini, a zaga. E por coincidencia, aliás muito feliz, a maior parelha de zagueiros do interior. Belini, marcando o ponta, e Elcidir, custodiando o centro. Na intermediaria, escolhemos os nomes de Frangão, do Linense, Tanga, da Internacional, e Alcides, deslocado para medio, os componentes do trio medio. São nomes bastantes conhecidos, e que no torneio fluente estão confirmando todas as qualidades tecnicas de que são possuidores. No ataque, temos Guanxuma, do XV de Novembro, na extrema direita, com um trabalho perfeito frente ao São Bento, de Marilia. Na meia direita sem restrições, apontamos Zezinho, o atual craque do torneio. Confirma sua grande forma no momento. Gino, do XV de Novembro, para o comando. É outro elemento, que no interior, poderá demonstrar todo o poderio de suas grandes qualidades, tendo entrado com o pé direito no clube de Jaú. Isto porque, barrar um Americo, tambem bastante jovem, é porque sua forma atual assim o recomenda. Conta o XV de Novembro com dois grandes centro-avantes. Um nome que está despontando é Tico, meia esquerda da Internacional. Foi o escolhido, graças a grande atuação frente ao Linense. Para formar ala com Tico, indicamos Perruche, que voltou a figurar no ataque do Linense, com grande destaque.

FORMANDO A SELEÇÃO

Lindolfo (São Bento); Belini (Esportiva) e Elcidir (Linense); Frangão (Linense), Tanga (Internacional) e Alcides (Botafogo); Guanxuma (XV de Novembro), Zezinho (Linense), Gino (XV de Novembro), Tico (Internacional) e Perruche (Linense).

Craque da rodada

LINDOLFO

O jovem arqueiro do São Bento, de Marilia, volta a figurar no atual Torneio dos Finalistas, como o craque maximo da rodada.

Domingo, por ocasião do prelio que seu clube sustentou com o XV de Novembro, de Jaú, esteve impecavel, culminando com defesas sensacionais, que arrancaram aplausos dos adeptos de Jaú. Verdadeira muralha para os avantes do XV, que se mais não marcaram, deve-se à conduta excepcional do arqueiro do São Bento, de Marilia. Arrojo, otima colocação e coragem, três fatores preponderantes que poderão levar o arqueiro de Marilia à posição invejavel no interior e até na 1.a Divisão.

Craque em evidencia

ISMAR

O antigo ponta-esquerda do Guarani, atualmente radicado ao Botafogo, de Ribeirão Preto, continua apresentando atuações convincentes. Agil, malicioso e possuidor de bom chute, o jovem ponteiro tem se revelado como um dos melhores na posição, mercê de suas qualidades tecnicas, que o conduzirão, em breve, a posição privilegiada. Ismar encontrou no Botafogo ambiente propicio para demonstrar todas as qualidades tecnicas que é possuidor. Depois de inicio pouco promissor, o jovem ponteiro reabilitou-se totalmente, tendo culminado como um dos principais fatores para a arrancada final do seu quadro no ultimo campeonato. No atual Torneio dos Finalistas tem apresentado atuações dignas do prestigio que gosa na cidade.

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS

DEZ MAIORES

Independente de posição, e de media, vamos apontar os 10 jogadores que alcançaram melhor classificação até o fim de 1951. Vale apenas o total de numeros obtido nas nossas cotações semanais. Não importa que Helvio, por exemplo, tenha jogado 24 jogos e De Sordi apenas 20. Pelo total de pontos o zagueiro praiano ainda é o numero um, pois acumulou 226, contra 185 do piracicabano. Julio, tambem disputou 24 jogos, ou seja, todos os de seu clube, e arregimentou 217 pontos, que lhe dá otima classificação, pois figura no segundo posto, com grandes possibilidades de superar Helvio.

—oOo—



HELVIO — Até o momento é o numero um, aliás, com merecimento, pois durante todo o 1.o turno e grande parte do 2.o acusou impressionante regularidade. Sua ultima apresentação quebrou o ritmo espetacular, empanando sensivelmente o brilho de sua trajetoria. Ainda asim é o primeiro, se bem que seguido de perto por Julio e Claudio, que podem passá-lo a qualquer momento. Tem 226 pontos.



JULIO — A campanha do jovem ponteiro luso foi bastante significativa. Somente os craques de verdade podem apresentar tão auspiciosa regularidade. Por sua classe, Julio conseguiu sobrepor-se às más jornadas da Portuguesa de Desportos, acumulando pontos e mais pontos. Teve, a rigor, apenas uma partida fraca. Brilhou nas demais, principalmente nas duas ultimas, em que foi o maior de seu quadro. 217 pontos.



CLAUDIO — O pareo, na ponta direita, esteve praticamente cingido a Julio e Claudio, com um ou outro lampejo de Santo Cristo, Bagunça, Alcino e 109. A luta entre os dois foi empolgante e equilibrada. O corintiano, que durante todo o primeiro turno não chegou a alcançar seu maximo rendimento, cresceu muito no segundo, descontando o terreno perdido e chegando por vezes a passar à frente. 207 pontos.



DE SORDI — Entre os três que estão empatados com 185 pontos (De Sordi, Santos e Luizinho), demos preferencia ao zagueiro do XV de Novembro, pela simples razão de que jogou menos vezes, ostentando, portanto, melhor media. Significativa a carreira do jovem craque que o São Paulo acaba de conquistar. No returno, principalmente, marcou sua trajetoria com excencionais desempenhos.



SANTOS — Presente em todos os jogos de seu clube, Santos tem sido, invariavelmente, a figura maxima da retaguarda lusa. Regularissimo, fazendo alarde de grande segurança, está sempre presente com a sua parte em entusiasmo e disposição, mesmo nas jornadas obscuras do esquadrão luso. Está classificado em quinto lugar, sendo certo que ainda poderá subir, se acusar, daqui por diante, a mesma eficiencia.



LUIZINHO — Não são poucos os que apontam Luizinho como o craque numero um da temporada. Teve, realmente, atuações magnificas, que identificam o genio. Perdeu terreno, porem, intercalando-as com outras absolutamente negativas, entre as quais se pode citar a ultima, contra a Portuguesa santista. Se deslanchar neste final de campeonato, poderá consolidar definitivamente seu prestigio.



IDARIO — Mais um corintiano na lista dos dez primeiros. Com 181 pontos, Idario é o setimo colocado. Fez valer, em todas as circunstancias, o grande amor a camiseta alvi-negra. Acompanhou o ritmo regular do esquadrão lider, surgindo como uma de suas figuras exponenciais. Disputou todos os jogos do "campeão do centenario", mantendo sempre um padrão que o recomenda como um de nossos melhores medios.



VILLA — Numero um do Palmeiras, superando inclusive a Jair, por ter o meia esquerda ficado ausente em varios jogos. Villa está com 179 pontos. Somente ficou de fora num jogo, no primeiro turno. Nos demais compareceu com sua classe e experiencia. Perdeu terreno nas duas ultimas rodadas, por ter atuado fora de suas melhores condições fisicas. E' um craque autentico, que bem merece esta classificação.



MUCA — Tendo feito "forfait" nas duas ultimas rodadas, seu total estabilizou e sua classificação, logicamente, baixou um pouco. Mesmo assim figura em nono lugar, com 177 pontos, podendo ser apontado como o arqueiro numero um do campeonato, figura obrigatoria de nossa proxima seleção. Sue media de produção é altamente recomendavel, surgindo como um dos grandes esteios da Portuguesa.



FURLAN — Por contusão, Furlan esteve ausente em duas partidas. Perdeu muitos pontos, mas não tanto para ser alijado da lista dos dez melhores, **porquanto sua produção, no primeiro turno, foi das melhores. Por muito tempo figurou como o arqueiro titular da seleção. Somente no returno foi superado por Muca, que até hoje, embora com pequena diferença, está na frente. Furlan tem 175 pontos.**

GRAFICO IMAGINARIO

Mutações dos craques e quadros — Linhas de retrocesso e ascensão - Pinga e Carbone - Os que não tiveram vez - O estatistico cansou e jogou o papel para o cesto - Altos e baixos num só papel - De Bauer a Fabio - Linhas ascensionais do torneio

Se pudessemos realizar graficamente uma estatistica das subidas e descidas de nossos craques de futebol, veriamos que raros, rarissimos mesmo, são os que mantem um só diapasão de produtividade, desde o inicio até o termino dos certames oficiais. E nem poderia ser de forma diferente, já que o futebolista está sujeito a fatores varios, à propria metamorfose que as vezes se opera nos conjuntos que integram.

As mutações isoladas são, na maioria dos casos, simultaneas à ascensão ou quedas das equipes. Apesar de tudo, alguns, nesse entrechoque de idas e vindas, de subidas e descidas, escapam à debacle ou ao entrosamento. São os responsaveis diretos do revés ou do triunfo.

LINHAS DE RETROCESSO E ASCENÇÃO

Veja-se, por exemplo, o caso de Pinga, meia esquerda da Portuguesa de Desportos. A sua produção no inicio do certame, dentro do grafico imaginario da estatistica, seria talvez para baixo da linha base. E assim passou quase que todo o turno, até que a Portuguesa começou a subir. Interrompeu-se a negatividade e a linha principiou o caminho ascencional. E foi crescendo, até alcançar o ponto maximo, pela força de exibições convincentes, de velocidade e de tentos que ficarão celebres no presente torneio.

O contraste de Pinga é Carbone. Quando partiu da linha base, fê-lo como um foguete. A cada jogo, subia a linhazinha, levando o meia esquerda corintiano a uma capacidade inesperada. Veio depois o retrocesso fatal e o grafico foi interrompido antes da metade do certame. Pela firmesa de tantos gols, aguardava-se que o grafico se interrompesse antes de chegar a base. Mas surgiu uma força maior e a linha parou em meio do caminho. Surgiu Jackson a tentar a escalada. Começou bem, elevando-se logo, sem um zig-zag siquer. Resta saber até quando!

OS QUE NÃO TIVERAM VEZ

Salvador, do Palmeiras, teve seu grafico guardado, porque não era mais possivel ao estatistico acompanhar a descida. Acabara-se o papel! E muitos seguiram o mesmo caminho. Haroldo, Jacó, Expedito, Saverio, Nicacio, Lima, afora outros cujos nomes nos fogem à memoria.

O interessante é que quasè todos tiveram pequena subida, um jogo ou lance bom, antes do retrocesso. Mas, a verdade é que não demonstraram maiores possibilidades de seguir para cima, deixando que a linhazinha fosse imediatamente para baixo.

Aliás, podem bem figurar aqui os tantos atacantes do São Paulo. Foi um tal de trocar papel e gastar caneta e tinta, com inumeros graficos, interrompidos aqui e ali, cheios de linhas quebradas, que o melhor mesmo foi se guardar a um canto, pois a coisa não ia mesmo. Entre muitos, pode-se citar um Durval, um Teixeirinha ou um Alcino com os que ficaram por cima naquele bloco de papel inutil. E isto graças a uns bons prelios do primeiro, a tenacidade do segundo, e o tento da vitoria do terceiro no jogo frente ao Palmeiras.

ALTOS E BAIXOS NUM SÓ PAPEL

Fabio alcançou grande projeção durante a Copa Rio. Julgava-se que ali estava o homem ideal para a meta do Palmeiras e até da seleção paulista. Mas o arqueiro dificultou o serviço do estatistico. Um domingo bom, outro mau, e assim sucessivamente. Quando jogava bem, fechando a meta, a linha subia, para oito dias depois ter que vir em sentido inverso. E agora o papel está desenhado com uma torturosa e incerta linha quebrada.

Bauer tambem acompanhou Fabio, embora sem a regularidade semanal do palmeirense. A estatistica ou grafico foi mais facil. O medio vinha descendo, mas aguardava-se a subida. Veio o jogo noturno ante a Portuguesa e Bauer foi o maior, subindo mais do que descera. Voltou porem a retroceder, apatico e desinteressado. Já se pensava em mandar o papel para a gaveta, quando o Santos fê-lo ascender de novo.

Igual a Bauer e Fabio existem muitos, contudo com maior numero de linhas para cima do que para baixo. Luizinho, Touguinha, Brandãozinho, Silas, Liminha, Rodrigues, Mario (goleiro), Mauro, Alfredo e varios outros. E tambem os que desceram mais do que subiram, como Antoninho, Julião, Remo, Alfredo (Corintians) e Homero.

LINHAS ASCENSIONAIS DO TORNEIO

Em compensação, com certos valores, o estatistico só teve o trabalho de fazer subir a linha. Helvio, por exemplo, foi num crescente de atuações, o mesmo se podendo dizer de Murilo, Cladio, Julio, Muca, Juvenal e Simão. Contudo, a reta não foi tão segura, já que houve descida, embora pequena, em todos eles. Não se notaram tanto, já que esses craques, na grande maioria, foram sempre de regularidade magnifica. E o mesmo se poderá dizer de Furlan, De Sordi, Piolim, Idiarte, Ça-tão, Genê, Romeu, Santo Antonio, Manuelito, Sabará, Moacir e Moreno.

Eles não poderiam manter um ritmo normal de subida, já que ora tinham a seu lado um companheiro menos esperto, ora falhava o quadro, alem dos fatores tão comuns no futebol e de todos conhecidos.

De qualquer modo, foram esses os regulares do certame, até agora, sempre se dirigindo o grafico imaginario em sentido ascencional mercê da regularidade, classe e experiencia desses craques que não são perfeitos, mas que, pelo menos, merecem a admiração do publico paulista.

Todas as quintas-feiras

GLOBO POLICIAL

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO

Corintians 4 vs. Santos 2 — Port. Desportos 2 vs. Jabaquara 2 — Palmeiras 5 vs. Nacional 1 — Comercial 2 vs. Juventus 2 — Ipiranga 2 vs. Radium 2 — Ponte Preta 4 vs. XV de Novembro 1 — Guarani 2 vs. Port. santista 0.

RIO DE JANEIRO

Bangu 1 vs. Fluminense 0 — Botafogo 2 vs. Flamengo 1 — Vasco 2 vs. America 0 — Madureira 2 vs. Bonsucesso 2 — São Cristovão 3 vs. Olaria 1.

JUNDIAÍ (São Paulo)

São Paulo 3 vs. Paulista 1.

PARANÁ

Jacarezinho 1 vs. Cambará 0.

ITALIA

Atalanta 2 vs. Novara 0 — Florença 1 vs. Torino 0 — Juventus 3 vs. Internacional 2 — Como 2 vs. Legnano 1 — Lucchese 1 vs. Udinese 1 — Milan 1 vs. Lazio 1 — Palermo 1 vs. Bologna 1 — Sampdoria 1 vs. Padua 1 — Spal 2 vs. Napoles 1 — Trieste 3 vs. Pro Patria 0.

FRANÇA

Havre 2 vs. Strasbourgo 0 — Lille 3 vs. Saint Etienne 1 — Lens 3 vs. Reims 1 — Nimes 3 vs. Nic 1 — Nancy 2 vs. Sochaux 1 - Roubaix 3 vs. Lyon 0 — Metz 1 vs. Rennes 0 — Bordeaux 2 vs. Racing 0 — Sette 2 vs. Marselha 0

ESPANHA

Valadolid 1 vs. La Coruna 1 — Valencia 4 vs. Real Sociedad 0 — Atletico de Madri 7 vs. Gijon 3 — Barcelona 3 vs. Atletico Bilbao 0 — Espanhol 4 vs. Saragossa 0 — Real Madri 3 vs. Atletico Tetuan 3 — Sevilha 5 vs. Santander 0.

INGLATERRA

Arsenal 2 vs. Tottenham 1 — Chelsea 2 vs. Fulham 1 — Wolverhampton 1 vs. Liverpool 1 — Manchester City 4 vs. Derby 2 — Middlesbrough 2 vs. Charlton 1.

IRLANDA

Airdrieonians 3 vs. Aberdeen 0 — Dundee 3 vs. Hearts 3 — East Fife 2 vs. Glascow 1 — Hibernian 8 vs. Stirling Albion 0.

TATUI

São Paulo (misto) 1 vs. XI de Agosto 0.

INTERIOR

Em Jaú — XV de Novembro 4 vs. São Bento 1.

Em Ribeirão Preto — Botafogo 2 vs. Sanjoanense 1.

Em Lins — Linense 5 vs. Internacional 2.

Em Santo André — Corintians 1 vs. Estrela da Saude 1.

PONCE
VOLTOU
E ARRANCOU
APLAUSOS!

LUTARÁ AGORA O PALMEIRAS PELO VICE-TITULO

Mundo ESPORTIVO

ANO VI — São Paulo, Terça-feira 8 de Janeiro de 1952 — NUM. 312

MANGA FOI UM DESASTRE

TRÊS GOLS DOS 4 ERAM DEFENSAVEIS!